



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 6 - SAFRA 2019 - N.1 - Primeiro levantamento | **JANEIRO 2019**



Monitoramento agrícola

Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Luis Hartmann

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Waldenor Cezário Mariot

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernanda Seratim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.6 - SAFRA 2019 - N.1 - Primeiro levantamento | **JANEIRO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 6– Safra 2019, n. 1 - Primeiro levantamento, Brasília, p. 1-62,
janeiro 2019

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)
Djalma Fernandes de Aquino (Gefab)

Colaboradores das Superintendências

AM – Antônio Batista da Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, José Humberto Campos de Oliveira, Pedro Jorge Benício Barros e Thiago Augusto Magalhães Maia
BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Lima, Aurendir de Melo, Gerson dos Santos, Jair Lucas Junior, Israel Santos, Joctã do Couto e Suely de Lima.
ES – Maicow Paulo de Almeida e Ismael Cavalcante Maciel Júnior.
GO – Espedito Leite Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos, Marcos Aurélio Grano e Sírío José da Silva Júnior.
MG – Alessandro Lúcio Marques, Eliana Aparecida Silva, Luiz Paulo Junqueira, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares, Sérgio de Lima Starling, Warlen César Henriques Maldonado e Samuel Ferreira.
MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado, Jacir Lopes da Silveira e Pedro Ramon Manhoni.
PR – Rosimeire Loretto, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, José Segundo Bosqui e Rafael Rodrigues Fogaça.
RJ – Olavo Franco de Godoy Neto e Jorge Antonio de F Carvalho.
RO – João Adolfo Káster, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Belloli Breviglieri.

Instituições Parceiras

AM – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam);
BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);
ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);
MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);
PR – Departamento de Economia Rural (Deral);
RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues

Fotos

Arquivo Geasa/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com>

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada-----12



4. Estimativa de produtividade----- 17



5. Estimativa de produção ----- 20



6. Mapeamento do parque cafeeiro ----- 26



7. Monitoramento agrícola ----- 30



8. Avaliação por estado----- 40

8.1. Minas Gerais -----40

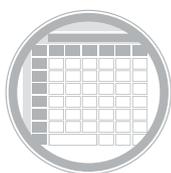
8.2. Espírito Santo -----42

8.3. São Paulo -----43

8.4. Bahia -----	44
8.5. Rondônia -----	46
8.6. Paraná -----	48
8.7. Rio de Janeiro -----	48
8.8. Goiás-----	49
8.9. Mato Grosso-----	50



9. Preços do café beneficiado -----	51
--	-----------



10. Parque cafeeiro -----	54
----------------------------------	-----------



11. Calendário de colheita -----	57
---	-----------





1. RESUMO EXECUTIVO

A safra 2019 prevê, em quase todas as regiões produtoras de café do país, a influência (sobretudo no café arábica) da bienalidade negativa, estimando assim uma produção menor do que aquela obtida em 2018, devendo alcançar entre 50,48 milhões e 54,48 milhões de sacas beneficiadas. A área destinada à essa produção também deve apresentar redução em relação à temporada passada, podendo reduzir 1,2% e atingir 1.842,2 mil hectares.

Arábica: produção estimada entre 36,12 milhões e 38,16 milhões de sacas, representando redução em comparação ao volume produzido na safra passada entre 23,9% e 19,6%, respectivamente.

Conilon: produção estimada entre 14,36 milhões e 16,33 milhões de sacas, representando aumento em comparação ao volume produzido na safra passada entre 1,3% e 15,2%, respectivamente.

MINAS GERAIS (26,42 A 27,68 MILHÕES DE SACAS)

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): perspectiva de redução de área em produção e do rendimento médio da cultura, refletindo assim em uma projeção também menor na produção final, quando comparada à safra passada, devendo variar entre 14,49 milhões e 15,18 milhões de sacas.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): há estimativa de diminuição de área, de produ-

vidade média e de produção, podendo alcançar entre 4,82 milhões e 5,05 milhões de sacas beneficiadas.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): expectativa de redução em rendimento médio, área em produção e no próprio volume final produzido que está

estimado entre 6,45 milhões e 6,76 milhões de sacas.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): a previsão é de uma produção menor do que aquela obtida em 2018, devendo ficar entre 655,9 mil e 687,1 mil de sacas beneficiadas.

ESPÍRITO SANTO (12,48 MILHÕES A 14,73 MILHÕES DE SACAS)

As boas condições climáticas proporcionaram boas floradas nas duas espécies, arábica e conilon, aliadas à excelente recuperação nas lavouras de conilon. A

área em produção apresentou incremento em relação à safra passada (1,5% maior), podendo potencializar a produção e alcançar bons números finais.

SÃO PAULO (4,23 A 4,4 MILHÕES DE SACAS)

Com uma produção predominantemente de café arábica e uma safra de bienalidade negativa, a previsão é

de redução em relação a 2018, devendo diminuir entre 32,9% e 30,1%.

BAHIA (3,49 A 3,63 MILHÕES DE SACAS)

Cerrado: diminuição de área em produção e expectativa de produção menor do que 2018, podendo variar entre 331,1 mil sacas a 344,7 mil sacas.

inferior àquela verificada em 2018.

Planalto: previsão de redução de área em produção de aproximadamente 9,4% em comparação à safra passada, além de expectativa de rendimento médio

Atlântico: região que sinaliza para incremento de área em produção nessa safra (cerca de 2,1% maior), porém a produtividade média esperada é menor, acarretando uma projeção de redução na produção final.

RONDÔNIA (2,07 A 2,12 MILHÕES DE SACAS)

Expectativa de manutenção da área em produção, atrelada a aumento de rendimento médio deverá

alcançar produção entre 4,7% a 7,3% maior do que àquela apresentada no ano passado.

PARANÁ (1 A 1,1 MILHÃO DE SACAS)

A área em produção deve se manter próxima àquela utilizada em 2018, no entanto a produtividade média

esperada sinaliza crescimento médio de 5% em comparação à safra anterior.

RIO DE JANEIRO (302,2 A 315,8 MIL SACAS)

Produtividade média inferior ao ano passado e com expectativa de incremento de área em produção para essa safra.

GOIÁS (265,3 A 276 MIL SACAS)

Estimativa de incremento de área em produção em mais de 20%, e aumento na produtividade em comparação à temporada passada.

MATO GROSSO (112,8 A 116,3 MIL SACAS)

Crescimento de 9,3% na área em produção e expectativa de manutenção do rendimento médio em relação à safra passada.





2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realiza o acompanhamento da safra brasileira de café desde a safra 2001, visto que quatro estimativas são divulgadas anualmente. Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura.

O primeiro levantamento ocorre em novembro e dezembro, com divulgação em janeiro, acontecendo no período pós-florada, um dos mais importantes para a cultura. Nessa ocasião, o clima favorável e as boas práticas agrícolas garantem a boa uniformidade e qualidade dos grãos. Neste levantamento as informações serão de um ano de bialidade negativa, que, naturalmente, possui produtividades inferiores à safra anterior. Essa é uma característica de culturas permanentes, sobretudo no café arábica, que é a maior produção do país.

O segundo levantamento ocorrerá em abril, com divulgação em maio, no período pré-colheita, onde menos de 20% do café do país foi colhido.

O terceiro levantamento, a ser realizado em agosto e divulgado em setembro, ocorre no período de plena colheita, que ocorre entre março e outubro, todavia é concentrada entre maio e agosto. Nessa ocasião do levantamento, a colheita já terá ultrapassado 90% do total.

O quarto levantamento será realizado em dezembro e divulgado no mesmo mês. É o último da safra e compreende o período pós-colheita, em que a colheita já foi finalizada e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, objetivando permitir a elaboração de planejamentos estratégicos por toda a cadeia produtiva do café, bem como a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Ressalta-se que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que porventura tenham ocorrido são detectados, bem como estimado o provável efeito, porém as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização desses levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, conta com as parcerias estaduais dos órgãos de governo dos principais estados produtores citados na contracapa deste boletim. Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira, com muita dedicação. Na oportunidade a Conab registra os seus agradecimentos aos referidos profissionais, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados pelos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Rondônia, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Amazonas), que correspondem a cerca de 99,6% da produção nacional.





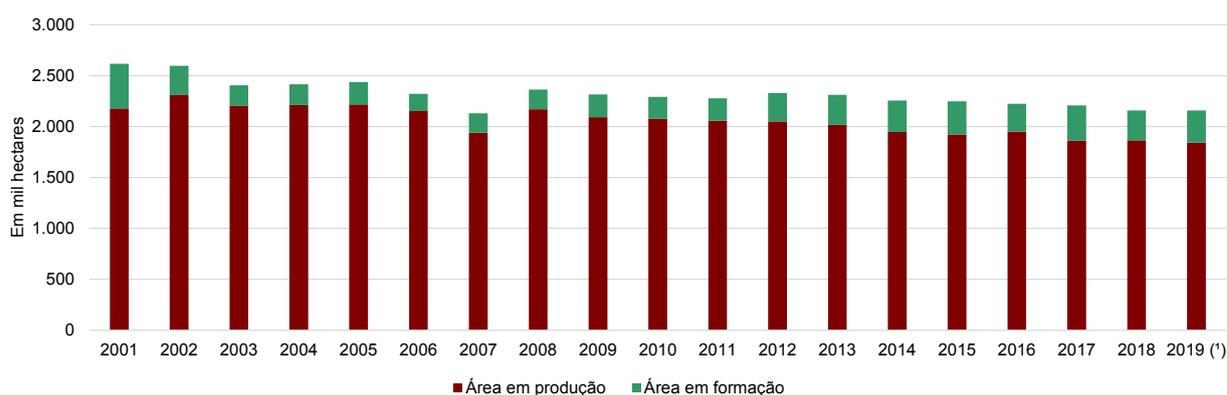
3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

3.1. CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A área total cultivada no país com café (arábica e conilon) totaliza 2,16 milhões hectares, equivalente à cultivada em 2018. Desse total, 316,6 mil hectares (14,7%) estão em formação e 1,84 milhão de hectares (85,3%) em produção.

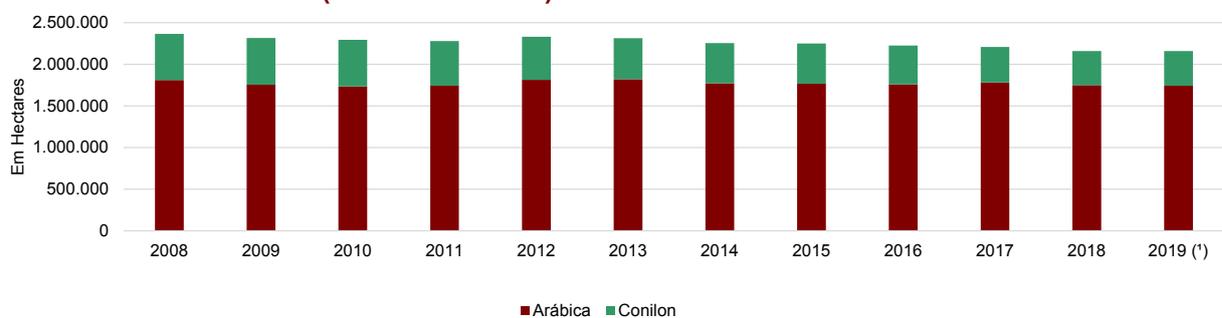
Na atual safra a área em produção foi reduzida em 1,2%, enquanto a área em formação aumentou 7,6% em relação à safra passada. Por se tratar de uma safra de bienalidade negativa, é normal que os produtores aproveitam para realizar tratos culturais nas lavouras e, conseqüentemente, diminuir a área em produção.

Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)



Estimativa em janeiro/2019 (*).
Fonte: Conab.

Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)

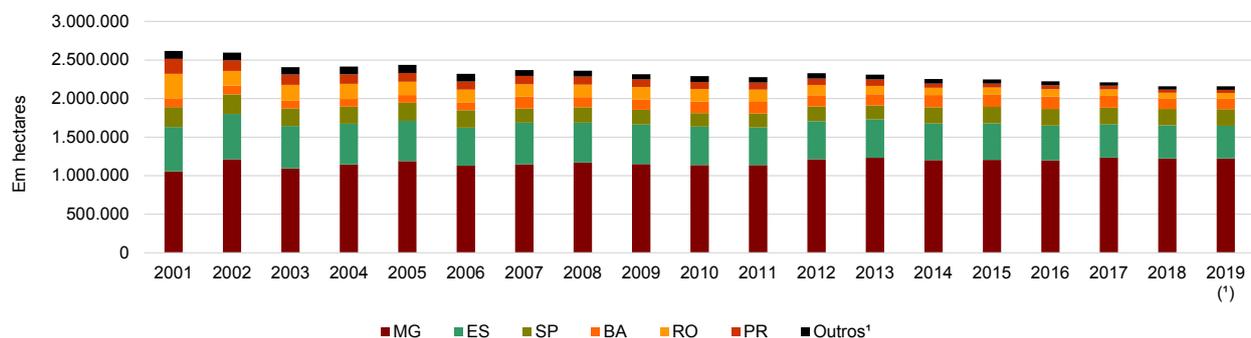


Estimativa em janeiro/2019 (*).
Fonte: Conab.

A área de café para essa safra é praticamente igual à de 2018. Nos últimos anos, vem apresentando redução e é notório que esse comportamento ocorra em virtude do ganho de produtividade que os produtores têm alcançado, tendo em vista a aplicação de novas tecnologias nessa cultura. É possível perceber

que a queda de área é uma tendência, tanto em estados com menor área cultivada quanto nos maiores, como é o caso do Espírito Santo. Dos principais estados produtores, apenas Minas Gerais e Bahia apresentam ganho na área cultivada no período de 2001 a 2019.

Gráfico 3 – Área das Unidades da Federação



Estimativa em janeiro/2019 (*).
Fonte: Conab.



Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.538,0	8.110,0	(15,0)	63.879,0	63.879,0	-	73.417,0	71.989,0	(1,9)
RO	9.538,0	8.110,0	(15,0)	63.879,0	63.879,0	-	73.417,0	71.989,0	(1,9)
NORDESTE	7.487,0	15.360,0	105,2	130.000,0	122.500,0	(5,8)	137.487,0	137.860,0	0,3
BA	7.487,0	15.360,0	105,2	130.000,0	122.500,0	(5,8)	137.487,0	137.860,0	0,3
Cerrado	937,0	2.300,0	145,5	11.300,0	9.500,0	(15,9)	12.237,0	11.800,0	(3,6)
Planalto	3.650,0	7.200,0	97,3	71.000,0	64.300,0	(9,4)	74.650,0	71.500,0	(4,2)
Atlântico	2.900,0	5.860,0	102,1	47.700,0	48.700,0	2,1	50.600,0	54.560,0	7,8
CENTRO-OESTE	5.001,0	3.659,0	(26,8)	15.215,0	17.278,0	13,6	20.216,0	20.937,0	3,6
MT	2.856,0	2.688,0	(5,9)	9.310,0	10.177,0	9,3	12.166,0	12.865,0	5,7
GO	2.145,0	971,0	(54,7)	5.905,0	7.101,0	20,3	8.050,0	8.072,0	0,3
SUDESTE	267.559,0	285.817,0	6,8	1.611.132,0	1.590.456,0	48,2	1.878.691,0	1.876.273,0	(0,1)
MG	215.038,0	241.862,0	12,5	1.008.595,0	981.430,0	(2,7)	1.223.633,0	1.223.292,0	-
Sul e Centro-Oeste	118.186,0	150.184,0	27,1	514.193,0	495.440,0	(3,6)	632.379,0	645.624,0	2,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	42.829,0	40.642,0	(5,1)	189.183,0	186.922,0	(1,2)	232.012,0	227.564,0	(1,9)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	51.174,0	47.874,0	(6,4)	278.811,0	273.168,0	(2,0)	329.985,0	321.042,0	(2,7)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.849,0	3.162,0	11,0	26.408,0	25.900,0	(1,9)	29.257,0	29.062,0	(0,7)
ES	39.724,0	31.301,0	(21,2)	387.926,0	393.902,0	1,5	427.650,0	425.203,0	(0,6)
RJ	1.436,0	1.445,0	0,6	12.030,0	12.241,0	1,8	13.466,0	13.686,0	1,6
SP	11.361,0	11.209,0	(1,3)	202.581,0	202.883,0	0,1	213.942,0	214.092,0	0,1
SUL	3.300,0	2.300,0	(30,3)	37.500,0	37.800,0	0,8	40.800,0	40.100,0	(1,7)
PR	3.300,0	2.300,0	(30,3)	37.500,0	37.800,0	0,8	40.800,0	40.100,0	(1,7)
OUTROS (*)	1.309,1	1.170,0	(10,6)	6.596,8	10.238,0	55,2	7.905,9	11.408,0	44,3
NORTE/NORDESTE	17.025,0	23.470,0	37,9	193.879,0	186.379,0	(3,9)	210.904,0	209.849,0	(0,5)
CENTRO-SUL	275.860,0	291.776,0	5,8	1.663.847,0	1.645.534,0	(1,1)	1.939.707,0	1.937.310,0	(0,1)
BRASIL	294.194,1	316.416,0	7,6	1.864.322,8	1.842.151,0	(1,2)	2.158.516,9	2.158.567,0	-

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019

3.2. ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

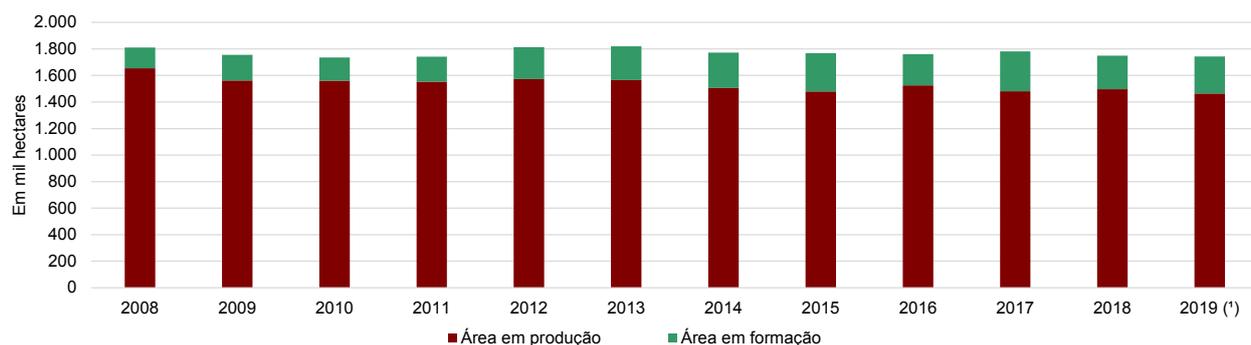
A área plantada do café arábica no país soma 1,74 milhão de hectares, o que corresponde a 80,7% da área existente com lavouras de café. Para essa safra, estima-se retração de 0,4% (6,7 mil hectares) em relação à safra passada. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1,21 milhão de hectares, correspondendo a 69,6% da área ocupada com café arábica em âmbito nacional.

A área plantada de café arábica no país tem se mantido estável nas últimas dez safras e gira em torno de

1,77 milhão de hectares. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção de café, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras. Essas variações ocorrem devido ao ciclo de bialidade do café. Nos anos de ciclo de bialidade negativa a área em formação aumenta, uma vez que os produtores optam por manejar as culturas, especialmente as áreas mais velhas, onde a produtividade é menor. Em 2019, ano de bialidade negativa, novamente teremos um aumento de 10,3% na área em formação.



Gráfico 4 – Área de café arábica



Estimativa em janeiro/2019 (*).
Fonte: Conab.

Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	73.800,0	(10,3)	86.887,0	83.300,0	(4,1)
BA	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	73.800,0	(10,3)	86.887,0	83.300,0	(4,1)
Cerrado	937,0	2.300,0	145,5	11.300,0	9.500,0	(15,9)	12.237,0	11.800,0	(3,6)
Planalto	3.650,0	7.200,0	97,3	71.000,0	64.300,0	(9,4)	74.650,0	71.500,0	(4,2)
CENTRO-OESTE	2.155,0	981,0	(54,5)	5.950,0	7.146,0	20,1	8.105,0	8.127,0	0,3
MT	10,00	10,00	-	45,00	45,00	-	55,0	55,0	-
GO	2.145,0	971,0	(54,7)	5.905,0	7.101,0	20,3	8.050,0	8.072,0	0,3
SUDESTE	241.689,0	265.057,0	9,7	1.366.798,0	1.338.953,0	(2,0)	1.608.487,0	1.604.010,0	(0,3)
MG	214.392,0	240.800,0	12,3	995.584,0	971.732,0	(2,4)	1.209.976,0	1.212.532,0	0,2
Sul e Centro-Oeste	118.186,0	150.184,0	27,1	514.193,0	495.440,0	(3,6)	632.379,0	645.624,0	2,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	42.829,0	40.642,0	(5,1)	189.183,0	186.922,0	(1,2)	232.012,0	227.564,0	(1,9)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	50.754,0	47.184,0	(7,0)	270.354,0	266.864,0	(1,3)	321.108,0	314.048,0	(2,2)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.623,0	2.790,0	6,4	21.854,0	22.506,0	3,0	24.477,0	25.296,0	3,3
ES	14.500,0	11.603,0	(20,0)	156.603,0	152.097,0	(2,9)	171.103,0	163.700,0	(4,3)
RJ	1.436,0	1.445,0	0,6	12.030,0	12.241,0	1,8	13.466,0	13.686,0	1,6
SP	11.361,0	11.209,0	(1,3)	202.581,0	202.883,0	0,1	213.942,0	214.092,0	0,1
SUL	3.300,0	2.300,0	(30,3)	37.500,0	37.800,0	0,8	40.800,0	40.100,0	(1,7)
PR	3.300,0	2.300,0	(30,3)	37.500,0	37.800,0	0,8	40.800,0	40.100,0	(1,7)
OUTROS (*)	614,0	614,0	-	4.511,0	6.511,0	44,3	5.125,0	7.125,0	39,0
NORTE/NORDESTE	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	73.800,0	(10,3)	86.887,0	83.300,0	(4,1)
CENTRO-SUL	247.144,0	268.338,0	8,6	1.410.248,0	1.383.899,0	(1,9)	1.657.392,0	1.652.237,0	(0,3)
BRASIL	252.345,0	278.452,0	10,3	1.497.059,0	1.464.210,0	(2,2)	1.749.404,0	1.742.662,0	(0,4)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



3.3. CAFÉ CONILON

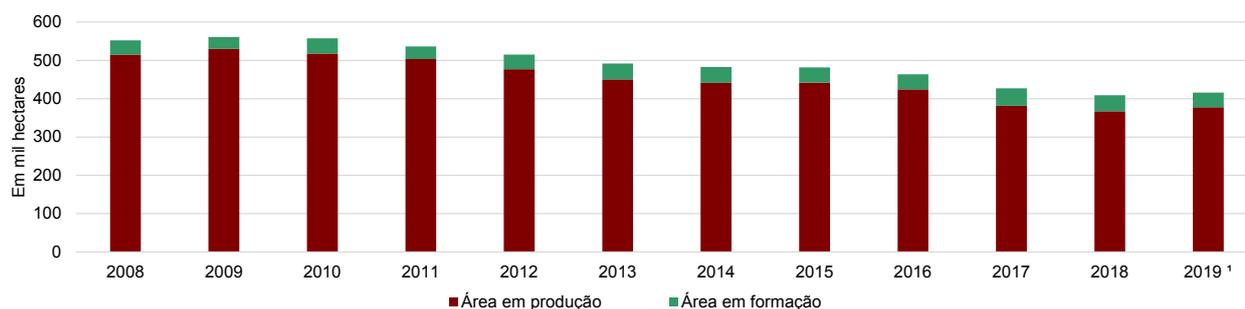
Para o café conilon a estimativa é de aumento de 1,7% na área, estimada em 415,9 mil hectares. Desse total, 377,9 mil hectares estão em produção e 38 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 261,5 mil hectares, seguido por Rondônia, com 71,99 mil hectares e logo após a Bahia, com 54,56 mil hectares. Apesar de também sofrer influência da bionalidade, normalmente ela ocorre com menor intensidade no conilon.

A área dessa espécie vem decrescendo a cada ano.

Desde 2009 a área reduziu 150 mil hectares. A área em formação segue praticamente estável, em torno de 38,7 mil hectares, variando de 5 a 10% da área total. Nessa safra, a estimativa é de aumento de 6,79 mil hectares da cultura no país, em relação a 2018.

A diminuição de área dessa espécie está vinculada a uma tendência importante na otimização do manejo da cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon



Estimativa em janeiro/2019 (¹).
Fonte: Conab.

Tabela 3 - Café conilon - Comparativo de área em formação, em produção e total

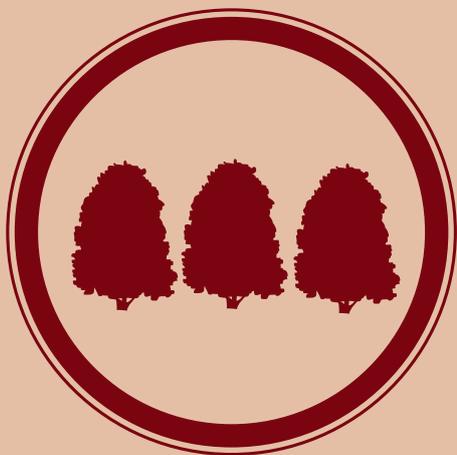
REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.538,0	8.110,0	(15,0)	63.879,0	63.879,0	-	73.417,0	71.989,0	(1,9)
RO	9.538,0	8.110,0	(15,0)	63.879,0	63.879,0	-	73.417,0	71.989,0	(1,9)
NORDESTE	2.900,0	5.860,0	102,1	47.700,0	48.700,0	2,1	50.600,0	54.560,0	7,8
BA	2.900,0	5.860,0	102,1	47.700,0	48.700,0	2,1	50.600,0	54.560,0	7,8
Atlântico	2.900,0	5.860,0	102,1	47.700,0	48.700,0	2,1	50.600,0	54.560,0	7,8
CENTRO-OESTE	2.846,0	2.678,0	(5,9)	9.265,0	10.132,0	9,4	12.111,0	12.810,0	5,8
MT	2.846,00	2.678,0	(5,9)	9.265,00	10.132,00	9,4	12.111,0	12.810,0	5,8
SUDESTE	25.870,0	20.760,0	(19,8)	244.334,0	251.503,0	2,9	270.204,0	272.263,0	0,8
MG	646,0	1.062,0	64,4	13.011,0	9.698,0	(25,5)	13.657,0	10.760,0	(21,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	420,0	690,0	64,3	8.457,0	6.304,0	(25,5)	8.877,0	6.994,0	(21,2)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	226,0	372,0	64,6	4.554,0	3.394,0	(25,5)	4.780,0	3.766,0	(21,2)
ES	25.224,0	19.698,0	(21,9)	231.323,0	241.805,0	4,5	256.547,0	261.503,0	1,9
OUTROS (*)	695,1	556,0	(20,0)	2.085,8	3.727,0	78,7	2.780,9	4.283,0	54,0
NORTE/NORDESTE	12.438,0	13.970,0	12,3	111.579,0	112.579,0	0,9	124.017,0	126.549,0	2,0
CENTRO-SUL	28.716,0	23.438,0	(18,4)	253.599,0	261.635,0	3,2	282.315,0	285.073,0	1,0
BRASIL	41.849,1	37.964,0	(9,3)	367.263,8	377.941,0	2,9	409.112,9	415.905,0	1,7

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019



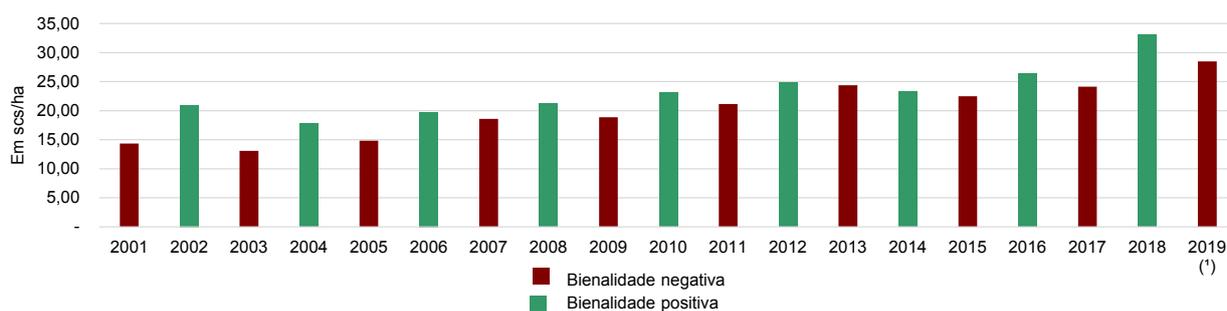


4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Para a safra 2019, estima-se que a produtividade se situe entre 27,4 e 29,58 sacas por hectare, equivalendo a uma redução de 17,1% a 10,6% em relação à safra passada. A redução deve ocorrer em quase todas as principais regiões produtoras. Onde predomina o cultivo de conilon, a expectativa é de produtividades próximas à da safra passada em virtude das boas condições climáticas, enquanto nas áreas de café arábica a produtividade deverá ser menor que no último ano devido à bienalidade negativa.

Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon) no Brasil



Legenda: (*) Ponto médio; estimativa em janeiro/2019.
Fonte: Conab.

O ciclo bienal é característica do cafeeiro e consiste na alternância de um ano com grande florada dos cafeeiros, seguido por outro ano com florada menos intensa. Isso é uma característica natural desta cultura perene, ocasionada pelo esgotamento da planta, uma vez que no ano de bienalidade negativa ela se recupera para

produzir melhor na safra subsequente.

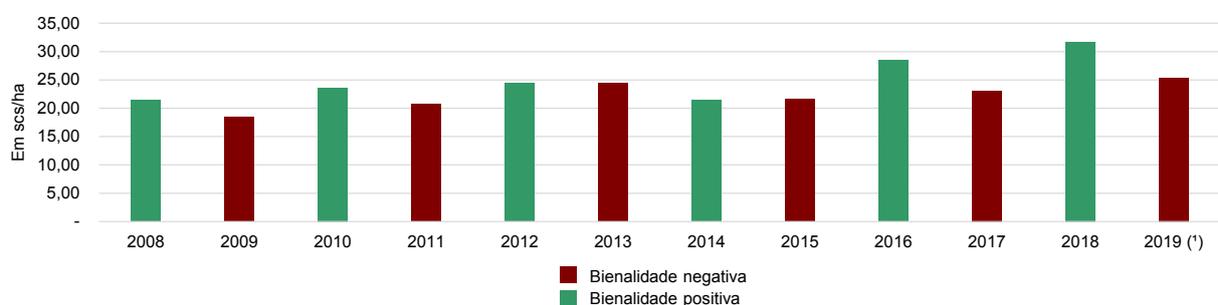
No entanto o melhor manejo e o pacote tecnológico elevado utilizado pelos produtores tem levado, ao longo dos anos, a uma diminuição da diferença entre as produtividades de ciclo positivo e negativo.

4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrará nesta safra em um ciclo de bienalidade negativa. A estimativa é que a produtividade se situe entre 24,67 e 26,06 sacas por hectare.

Há algumas exceções, como no Paraná, onde a geadas de 2013 inverteu a bienalidade, ou seja, nessa safra ela será positiva.

Gráfico 7 – Produtividade de café arábica



Legenda: (*) Ponto médio; estimativa em janeiro/2019.
Fonte: Conab.

4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

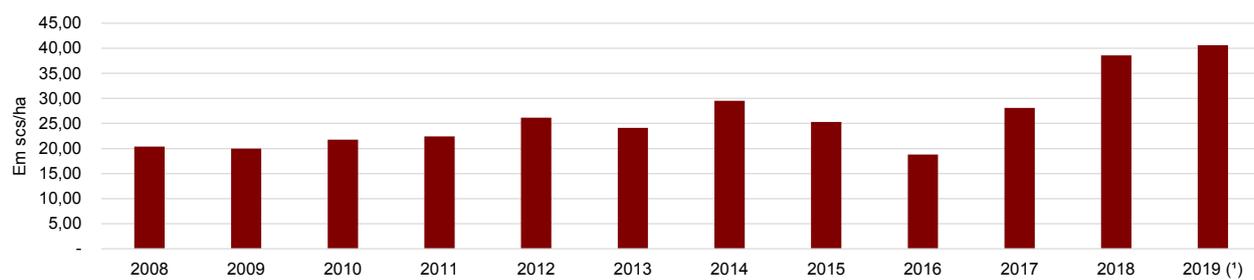
O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon do que no arábica, apresentando mais resistência aos estresses, quando comparado ao arábica.

deverá produzir entre 66% e 69% do café conilon e, por isso, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional. A boa expectativa para a próxima safra, nesse estado, é devido ao bom período chuvoso e temperaturas amenas nos últimos dois anos, fazendo com que houvesse uma recuperação da condição das plantas.

O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil,

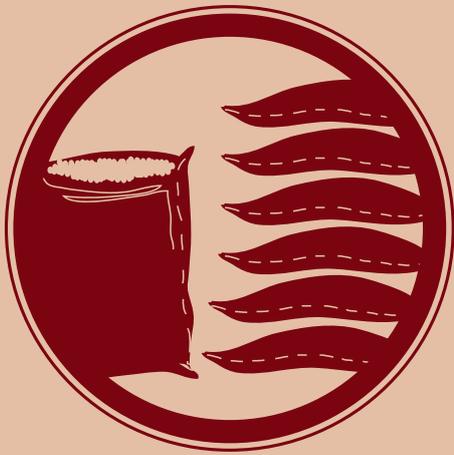


Gráfico 8 – Produtividade de café conilon



Legenda: (1) Ponto médio; estimativa em janeiro/2019.
Fonte: Conab.





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A primeira estimativa, para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2019, indica que o país deverá colher entre 50,48 e 54,48 milhões de sacas de café beneficiado. O resultado representa diminuição de 18,1% a 11%, respectivamente, quando comparado com a produção obtida em 2018.

Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

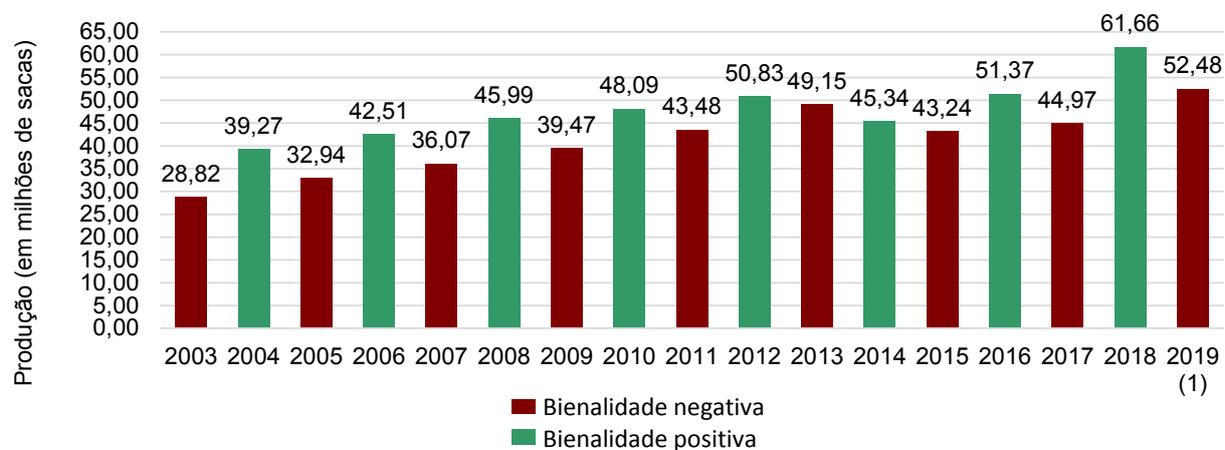
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)				PRODUÇÃO (mil sc)					
	Safr 2018 (a)	Safr 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2018 (c)	Safr 2019 (d)		VAR. % (d/c)		Safr 2018 (e)	Safr 2019 (f)		VAR. % (e/f)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
RO	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
NORDESTE	130.000,0	122.500,0	(5,8)	35,00	28,48	29,64	(18,6)	(15,3)	4.550,2	3.488,9	3.631,3	(23,3)	(20,2)
BA	130.000,0	122.500,0	(5,8)	35,00	28,48	29,64	(18,6)	(15,3)	4.550,2	3.488,9	3.631,3	(23,3)	(20,2)
Cerrado	11.300,0	9.500,0	(15,9)	44,00	34,85	36,28	(20,8)	(17,5)	497,2	331,1	344,7	(33,4)	(30,7)
Planalto	71.000,0	64.300,0	(9,4)	19,48	12,74	13,26	(34,6)	(31,9)	1.383,0	819,2	852,6	(40,8)	(38,4)
Atlântico	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
CENTRO-OESTE	15.215,0	17.278,0	13,6	19,69	21,88	22,71	11,1	15,3	299,6	378,1	392,3	26,2	30,9
MT	9.310,0	10.177,0	9,3	11,19	11,08	11,43	(1,0)	2,1	104,2	112,8	116,3	8,3	11,6
GO	5.905,0	7.101,0	20,3	33,09	37,36	38,87	12,9	17,5	195,4	265,3	276,0	35,8	41,2
SUDESTE	1.611.132,0	1.590.456,0	(1,3)	33,36	27,31	29,63	(18,1)	(11,2)	53.747,7	43.430,7	47.124,6	(19,2)	(12,3)
MG	1.008.595,0	981.430,0	(2,7)	33,08	26,92	28,20	(18,6)	(14,7)	33.360,4	26.415,4	27.676,1	(20,8)	(17,0)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	495.440,0	(3,6)	34,80	29,24	30,63	(16,0)	(12,0)	17.896,1	14.486,1	15.177,5	(19,1)	(15,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	186.922,0	(1,2)	37,73	25,79	27,02	(31,7)	(28,4)	7.138,0	4.820,1	5.050,2	(32,5)	(29,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	278.811,0	273.168,0	(2,0)	27,13	23,62	24,75	(12,9)	(8,8)	7.563,2	6.453,3	6.761,3	(14,7)	(10,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.408,0	25.900,0	(1,9)	28,90	25,32	26,53	(12,4)	(8,2)	763,1	655,9	687,1	(14,0)	(10,0)
ES	387.926,0	393.902,0	1,5	35,42	31,69	37,39	(10,5)	5,6	13.739,0	12.482,0	14.729,0	(9,1)	7,2
RJ	12.030,0	12.241,0	1,8	28,76	24,69	25,80	(14,2)	(10,3)	346,0	302,2	315,8	(12,7)	(8,7)
SP	202.581,0	202.883,0	0,1	31,11	20,85	21,71	(33,0)	(30,2)	6.302,3	4.231,1	4.403,7	(32,9)	(30,1)
SUL	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
PR	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
OUTROS	6.596,8	10.238,0	55,2	12,38	11,00	11,00	(11,2)	(11,2)	81,7	112,6	112,6	37,8	37,8
NORTE/NORDESTE	193.879,0	186.379,0	(3,9)	33,67	29,83	30,87	(11,4)	(8,3)	6.528,5	5.559,9	5.754,0	(14,8)	(11,9)
CENTRO-SUL	1.663.847,0	1.645.534,0	(1,1)	33,08	27,23	29,54	(17,7)	(10,7)	55.047,3	44.808,8	48.616,9	(18,6)	(11,7)
BRASIL	1.864.322,8	1.842.151,0	(1,2)	33,07	27,40	29,58	(17,1)	(10,6)	61.657,5	50.481,3	54.483,5	(18,1)	(11,6)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)

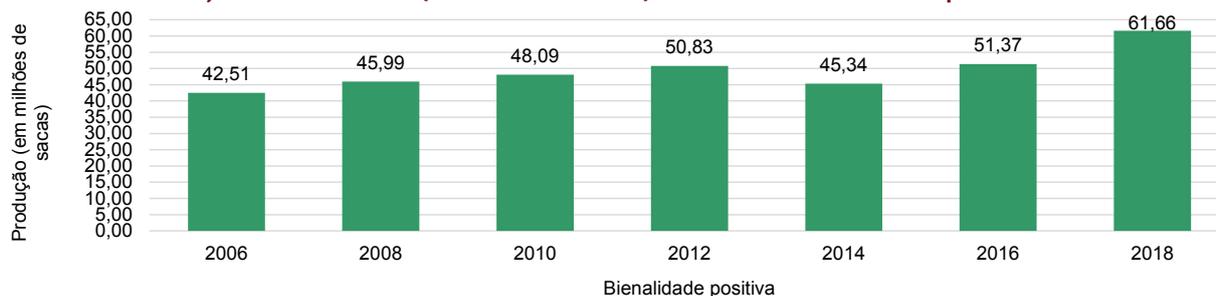


Legenda: (1) Ponto médio; estimativa de janeiro/2019.

Fonte: Conab.

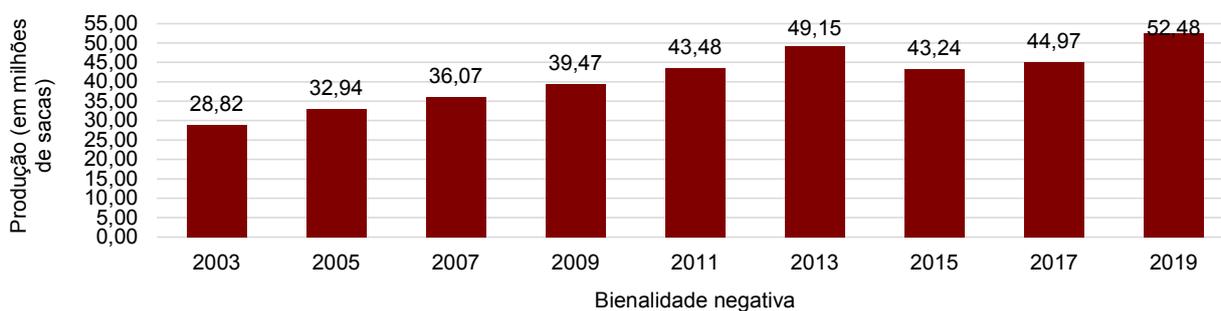


Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade positiva



Legenda: (1) Ponto médio; estimativa de janeiro/2019.
Fonte: Conab.

Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade negativa



Legenda: (1) Ponto médio; estimativa de janeiro/2019.
Fonte: Conab.

5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa mais de 70% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para essa nova safra, que é de ciclo de bienalidade negativa para maior parte das regiões produtoras, estima-se

que sejam colhidas entre 36,11 e 38,16 milhões de sacas. Tal previsão sinaliza redução entre 23,9% e 19,6%, respectivamente, quando comparada à temporada anterior.



Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

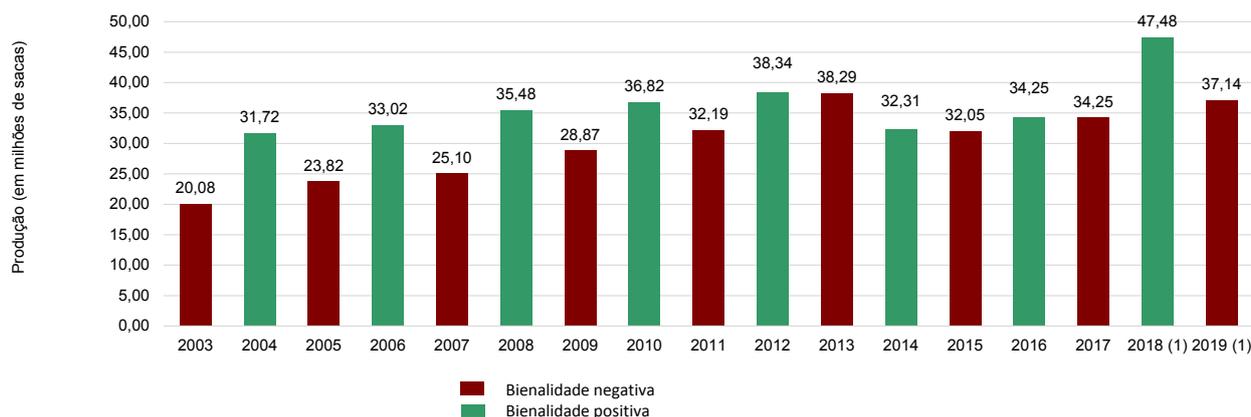
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)				PRODUÇÃO (mil sc)					
	Safr 2018 (a)	Safr 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2018 (c)	Safr 2019 (d)		VAR. % (d/c)		Safr 2018 (e)	Safr 2019 (f)		VAR. % (e/f)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORDESTE	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	15,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
BA	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	15,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
Cerrado	11.300,0	9.500,0	(15,9)	52,34	34,85	36,28	(33,4)	(30,7)	497,2	331,1	344,7	(33,4)	(30,7)
Planalto	71.000,0	64.300,0	(9,4)	19,48	12,74	13,26	(34,6)	(31,9)	1.383,0	819,2	852,6	(40,8)	(38,4)
CENTRO-OESTE	5.950,0	7.146,0	20,1	32,99	37,25	38,75	12,9	17,5	196,3	266,2	276,9	35,6	41,1
MT	45,0	45,0	-	20,00	20,00	20,00	-	-	0,9	0,9	0,9	-	-
GO	5.905,0	7.101,0	20,3	33,09	37,36	38,87	12,9	17,5	195,4	265,3	276,0	35,8	41,2
SUDESTE	1.366.798,0	1.338.953,0	(2,0)	32,46	25,12	26,52	(22,6)	(18,3)	44.369,4	33.633,9	35.514,5	(24,2)	(20,0)
MG	995.584,0	971.732,0	(2,4)	33,12	26,86	28,13	(18,9)	(15,0)	32.970,1	26.096,6	27.339,0	(20,8)	(17,1)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	495.440,0	(3,6)	34,80	29,24	30,63	(16,0)	(12,0)	17.896,1	14.486,1	15.177,5	(19,1)	(15,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	186.922,0	(1,2)	37,73	25,79	27,02	(31,7)	(28,4)	7.138,0	4.820,1	5.050,2	(32,5)	(29,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.354,0	266.864,0	(1,3)	27,04	23,41	24,52	(13,4)	(9,3)	7.309,5	6.246,1	6.544,2	(14,5)	(10,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.854,0	22.506,0	3,0	28,67	24,18	25,20	(15,6)	(12,1)	626,5	544,3	567,1	(13,1)	(9,5)
ES	156.603,0	152.097,0	(2,9)	30,34	19,75	22,72	(34,9)	(25,1)	4.751,0	3.004,0	3.456,0	(36,8)	(27,3)
RJ	12.030,0	12.241,0	1,8	28,76	24,69	25,80	(14,2)	(10,3)	346,0	302,2	315,8	(12,7)	(8,7)
SP	202.581,0	202.883,0	0,1	31,11	20,85	21,71	(33,0)	(30,2)	6.302,3	4.231,1	4.403,7	(32,9)	(30,1)
SUL	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
PR	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
OUTROS (*)	4.511,0	6.511,0	44,3	8,42	10,54	10,54	25,1	25,1	38,0	68,6	68,6	80,5	80,5
NORTE/NORDESTE	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	15,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
CENTRO-SUL	1.410.248,0	1.383.899,0	(1,9)	32,31	25,22	26,66	(21,9)	(17,5)	45.565,7	34.900,1	36.891,4	(23,4)	(19,0)
BRASIL	1.497.059,0	1.464.210,0	(2,2)	31,72	24,67	26,06	(22,2)	(17,8)	47.483,9	36.119,0	38.157,3	(23,9)	(19,6)

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Gráfico 12 – Produção de café arábica



Legenda: (1) Ponto médio; estimativa de janeiro/2019.

Fonte: Conab.



Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade positiva

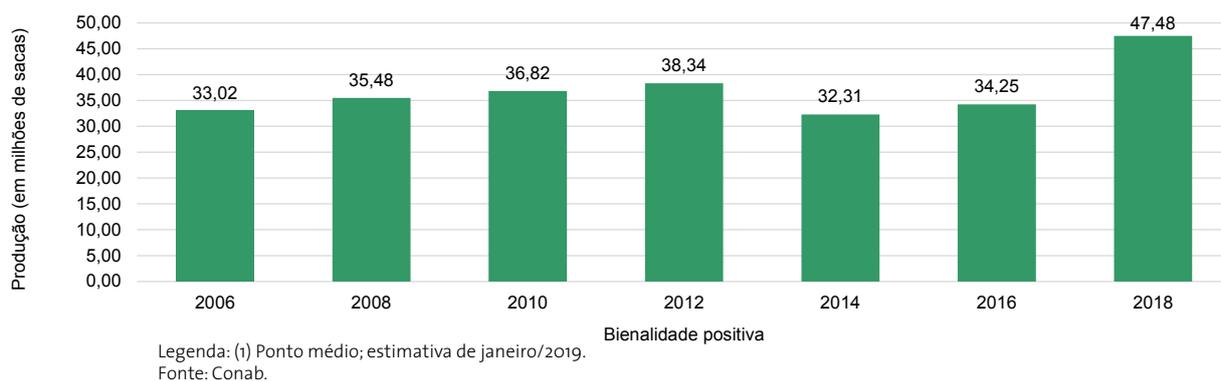
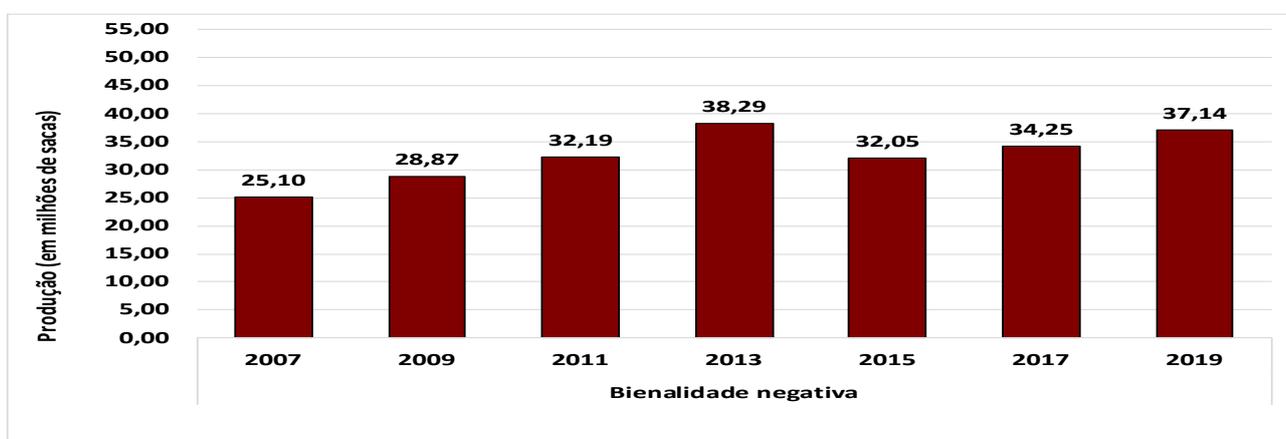


Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade negativa



Legenda: (1) Ponto médio; estimativa de janeiro/2019.
Fonte: Conab.

5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon, nessa safra 2019, está estimada entre 14,36 a 16,33 milhões de sacas, representando um crescimento entre 1,3% e 15,2%, respectivamente, quando comparada à produção de 2018. Essa projeção se deve, sobretudo, à expectativa de incremento das produtividades médias no Espírito Santo e em Rondônia, que estão dispostos de maior tecnificação da produção, melhores materiais genéticos para o cultivo, além condições climáticas consideradas mais favoráveis ao desen-

volvimento da cultura se comparadas aos últimos anos.

No Espírito Santo, por exemplo, com a expectativa de aumento de área em produção e maior disponibilidade hídrica em relação a safras anteriores, a estimativa é de crescimento da produção, variando entre 5,5% e 25,4% quando comparada ao ano passado. O volume final produzido está projetado entre 9,48 milhões e 11,27 milhões de sacas.



Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

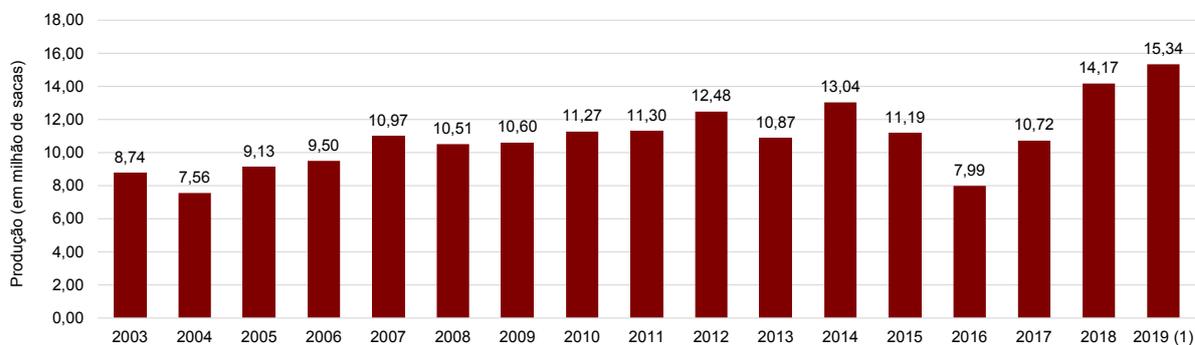
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sc)				
	Safr 2018 (a)	Safr 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2018 (c)	Safr 2019 (d)		VAR. % (d/c)		Safr 2018 (e)	Safr 2019 (f)		VAR. % (e/f)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
RO	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
NORDESTE	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
BA	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
Atlântico	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
CENTRO-OESTE	9.265,0	10.132,0	9,4	11,15	11,04	11,39	(0,9)	2,2	103,3	111,9	115,4	8,3	11,7
MT	9.265,0	10.132,0	9,4	11,15	11,04	11,39	(0,9)	2,2	103,3	111,9	115,4	8,3	11,7
SUDESTE	244.334,0	251.503,0	2,9	38,38	38,95	46,16	1,5	20,3	9.378,3	9.796,8	11.610,1	4,5	23,8
MG	13.011,0	9.698,0	(25,5)	30,00	32,87	34,76	9,6	15,9	390,3	318,8	337,1	(18,3)	(13,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	6.304,0	(25,5)	30,00	32,87	34,44	9,6	14,8	253,7	207,2	217,1	(18,3)	(14,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	3.394,0	(25,5)	30,00	32,88	35,36	9,6	17,9	136,6	111,6	120,0	(18,3)	(12,2)
ES	231.323,0	241.805,0	4,5	38,85	39,20	46,62	0,9	20,0	8.988,0	9.478,0	11.273,0	5,5	25,4
OUTROS (*)	2.085,8	3.727,0	78,7	20,95	11,81	11,81	(43,7)	(43,7)	43,7	44,0	44,0	0,7	0,7
NORTE/NORDESTE	111.579,0	112.579,0	0,9	41,66	39,17	40,48	(6,0)	(2,8)	4.648,3	4.409,6	4.556,7	(5,1)	(2,0)
CENTRO-SUL	253.599,0	261.635,0	3,2	37,39	37,87	44,82	1,3	19,9	9.481,6	9.908,7	11.725,5	4,5	23,7
BRASIL	367.263,8	377.941,0	2,9	38,59	38,00	43,20	(1,5)	11,9	14.173,6	14.362,3	16.326,2	1,3	15,2

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Gráfico 15 – Produção de café conilon



Legenda: (1) Ponto médio; estimativa de janeiro/2019.

Fonte: Conab.





6. MAPEAMENTO DO PARQUE CA- FEEIRO

6.1. MAPEAMENTOS DO PARQUE CAFE- EIRO

O mapeamento do parque cafeeiro, realizado através de imagens de satélite, tem por objetivo contribuir com a estimativa de área e de produtividade do café, oferecendo informações precisas sobre o tamanho da área cultivada e a sua distribuição geográfica em cada estado. Além disso, auxilia estudos relacionados à demanda hídrica por irrigação, executados pela Agência Nacional de Águas (ANA), parceira da Conab na execução desse trabalho. Na Bahia, esse estudo está sendo executado em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

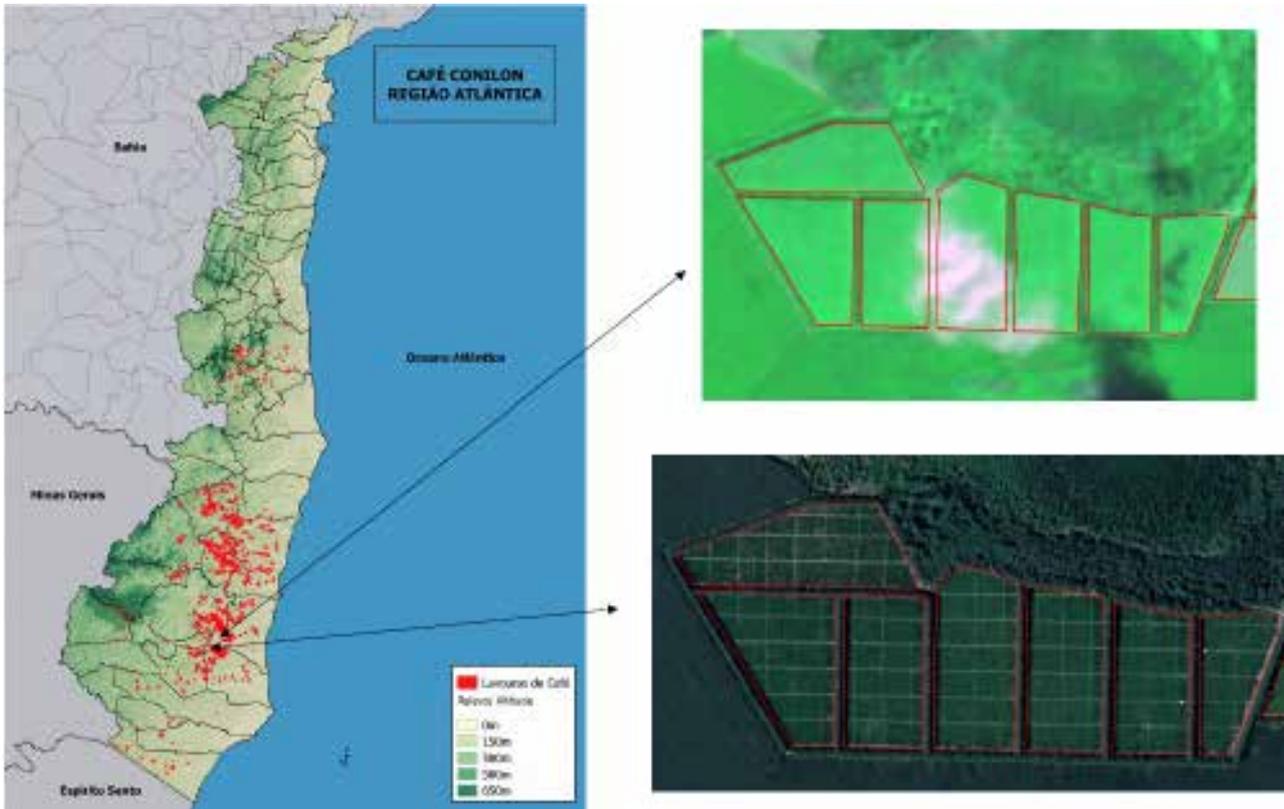
Na estimativa de área, o resultado do mapeamento auxilia na análise da informação declaratória, como um dado objetivo passível de verificação em campo. Na estimativa de produtividade, o conhecimento da localização das áreas de cultivo possibilita que sejam monitoradas através de parâmetros agrometeorológicos, oferecendo indicativos sobre a previsão de rendimento das lavouras. Durante a safra 2019 está em processo o mapeamento do parque cafeeiro da Bahia, o quarto maior estado produtor do país.

6.2.2. ATLÂNTICO

Região de cultivo de lavouras de café conilon, com cerca de 40% das lavouras cultivadas em regime de sequeiro e 60% em regime irrigado por gotejamento. O perfil de produtores é heterogêneo, variando do

cultivo de 5 a 2.000 hectares. Esta região está dividida em quatro territórios: Litoral Sul, Baixo Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul.

Figura 2 - Mapeamento da microrregião Costa do Descobrimento, na região do Atlântico, com destaque para os municípios de Eunápolis, Itabela e Porto Seguro



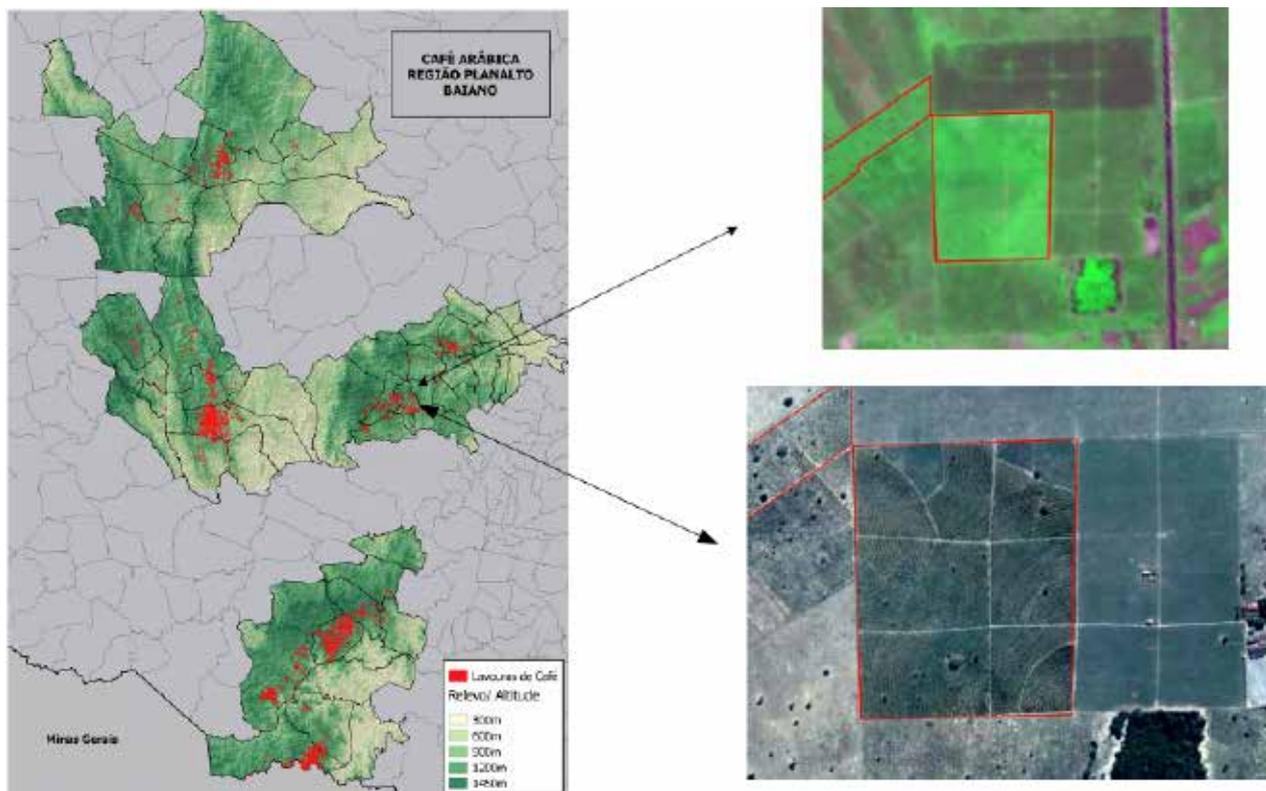
Fonte: Conab

6.2.3. PLANALTO

Caracterizado pelo cultivo de lavouras de café arábica, com a produção de grãos de alta qualidade. O perfil dos produtores é heterogêneo, com uma pequena parcela de áreas irrigadas. Esta região está dividida

em três microrregiões: Brejões, Chapada Diamantina e Vitória da Conquista. O mapeamento das lavouras dessa região está em andamento.

Figura 3 - Mapeamento da microrregião Vitória da Conquista, na região do Planalto, com destaque para os municípios de Barra do Choça, Vitória da Conquista e Encruzilhada



Fonte: Conab



7. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxiliam na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. A condição para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes são analisadas no monitoramento agrometeorológico e apresentadas no capítulo da avaliação por estado.



7.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: precipitação acumulada (decendial e mensal); e o desvio da precipitação e das temperaturas máxima ou mínima, com relação à média histórica (anomalia). Para os principais estados produtores foi elaborada uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou

excesso de chuvas e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;

- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

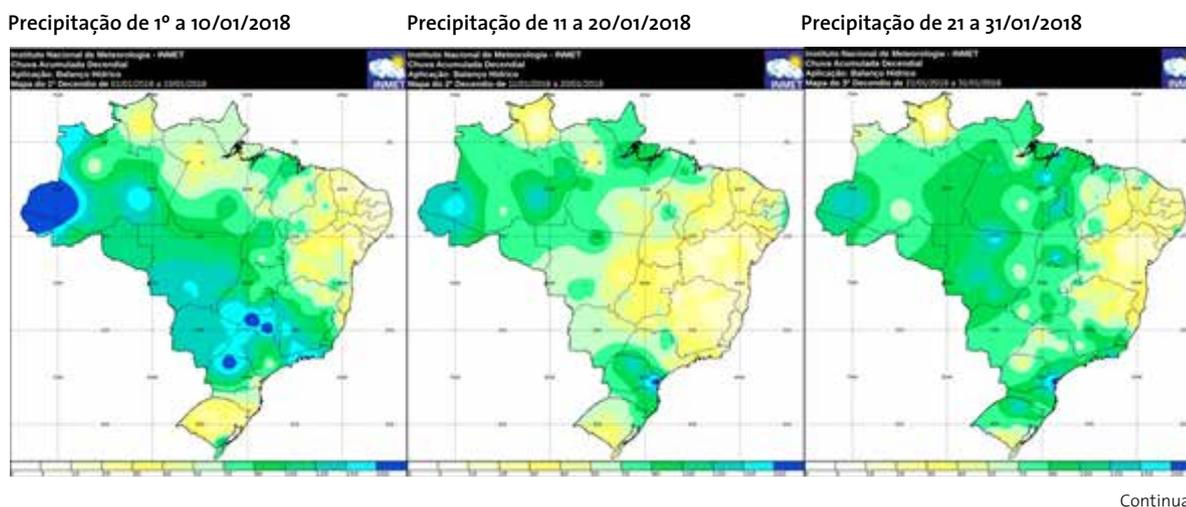
A seguir, estão as cores que representam as diferentes condições nas tabelas::

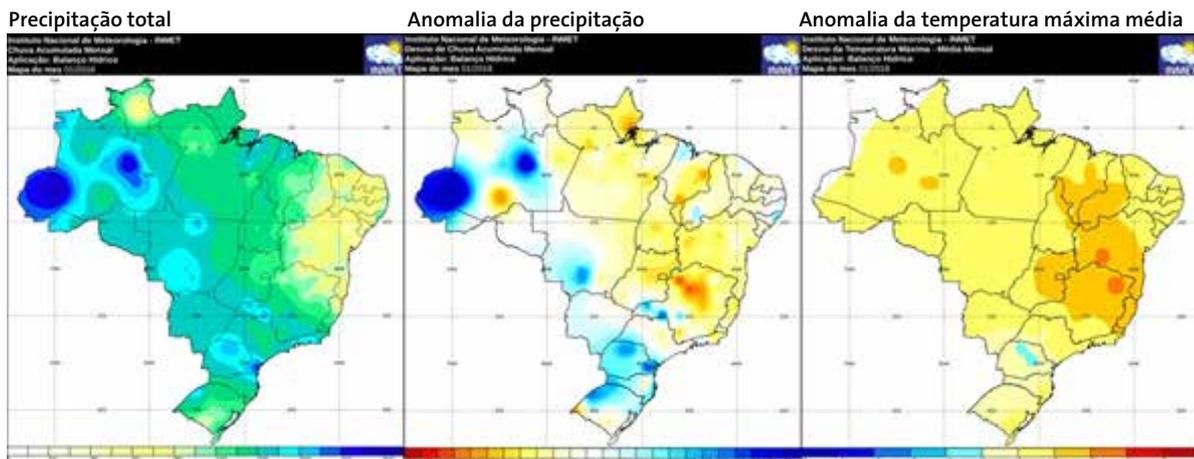
 Favorável	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição excesso de chuva	 Alta restrição excesso de chuva	 Média restrição temperaturas baixas
 Baixa restrição falta de chuva	 Alta restrição falta de chuva	 Média restrição excesso de chuva	 Baixa restrição temperaturas baixas	 Alta restrição temperaturas baixas

Nas figuras abaixo, verificam-se os dados utilizados no monitoramento da safra 2019, no período de agosto de 2018 - época de início da floração - a dezembro

de 2018 – quando a cultura está nas fases de formação dos chumbinhos e expansão dos frutos.

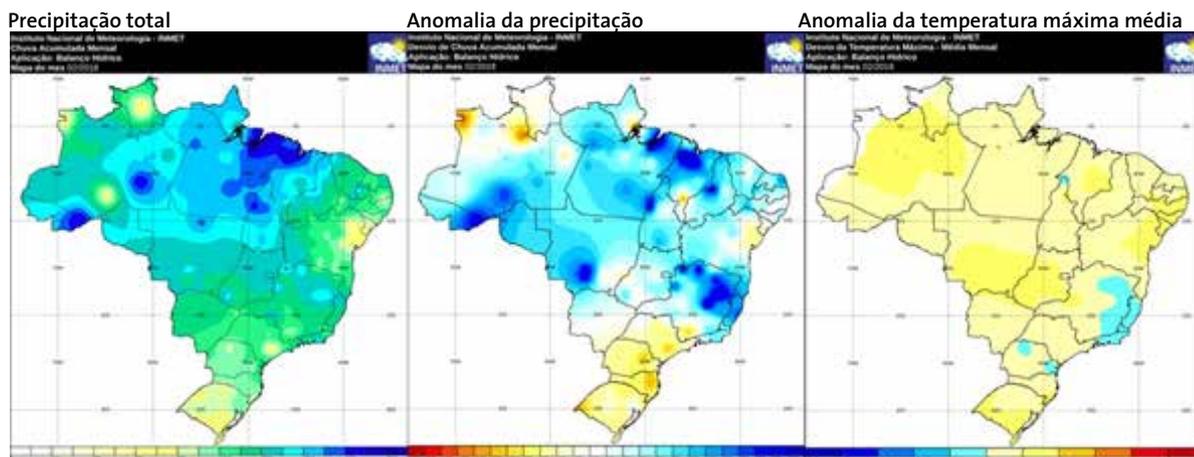
Figura 4 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em janeiro de 2018





Fonte: Inmet.

Figura 5 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em fevereiro de 2018



Fonte: Inmet.

Figura 6 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em março de 2018

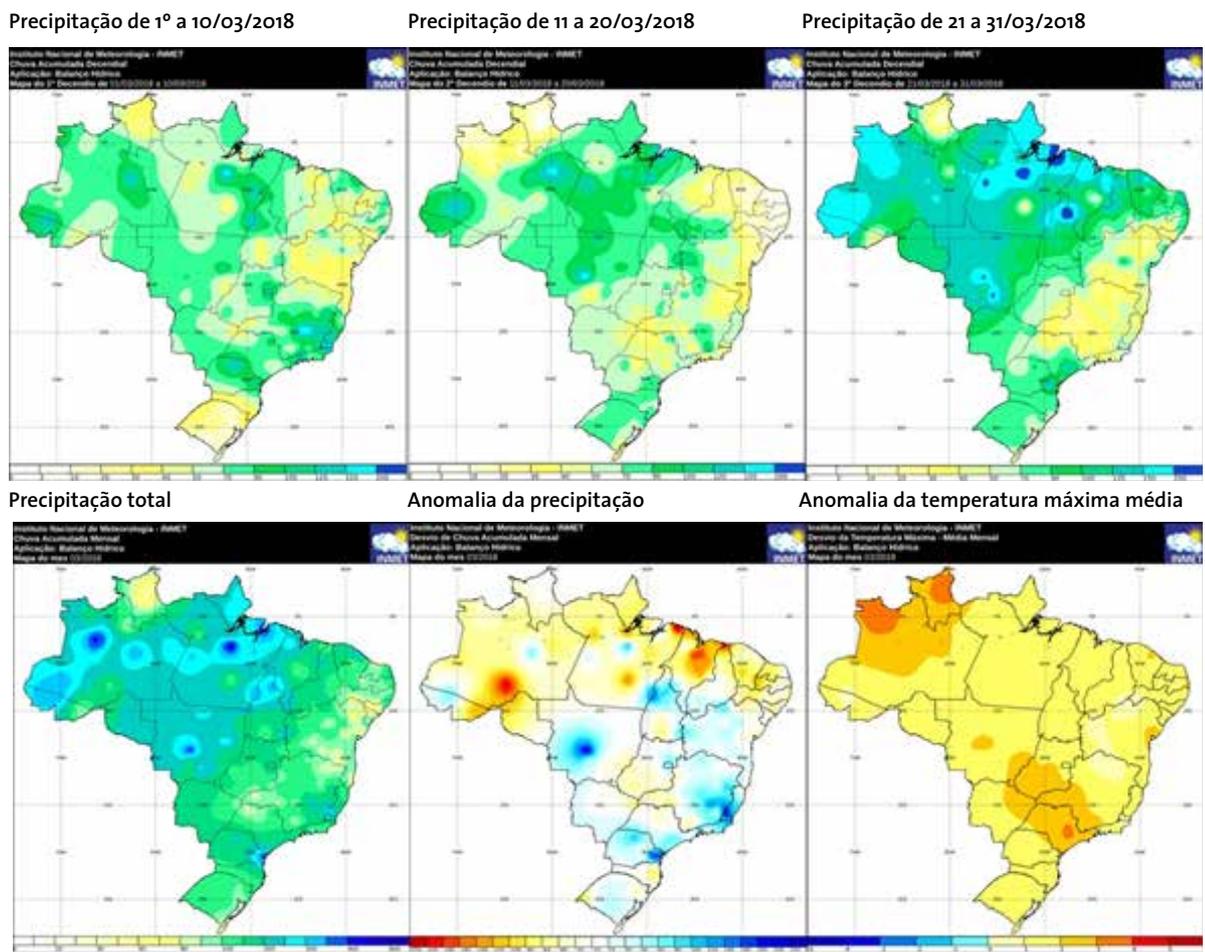
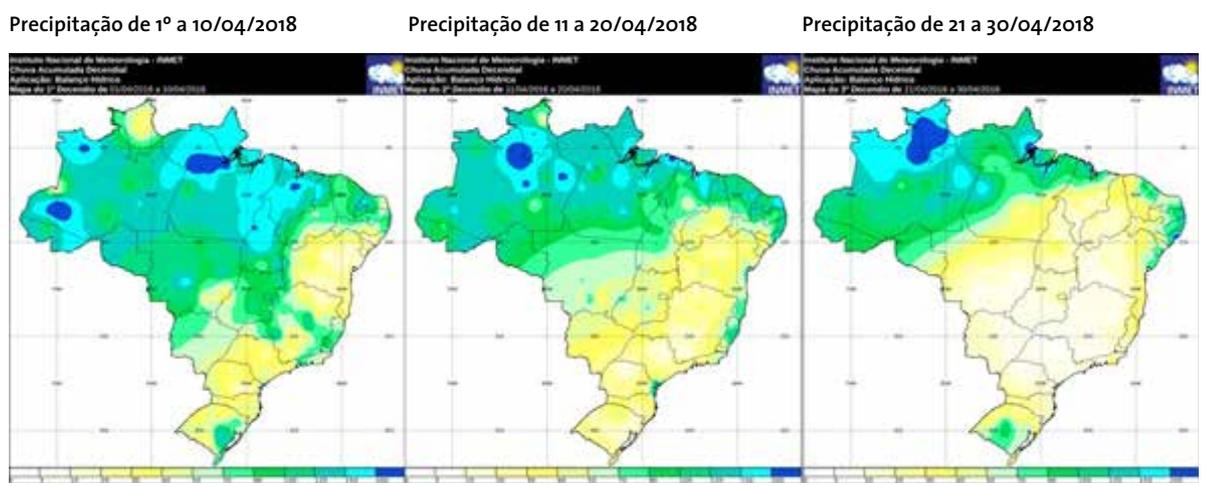
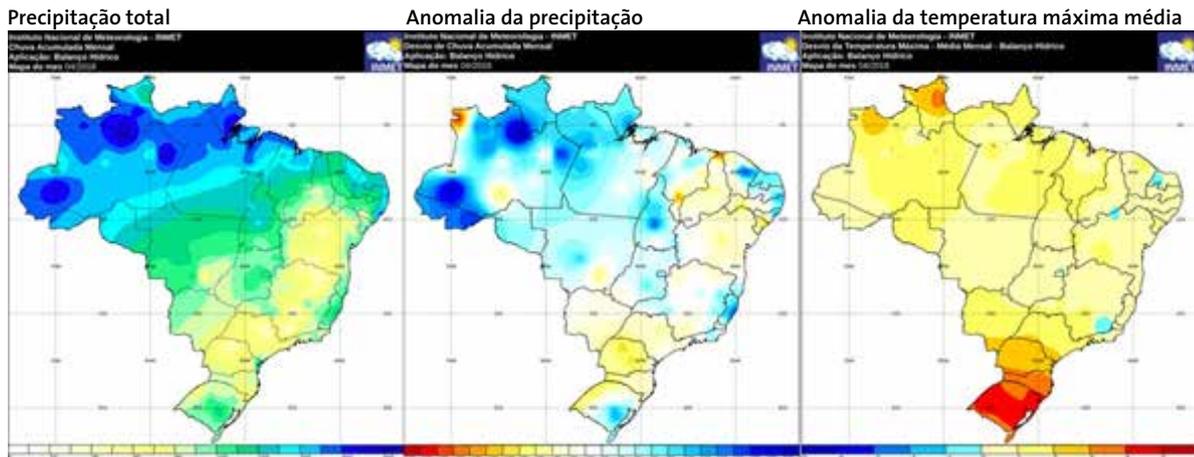


Figura 7 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em abril de 2018

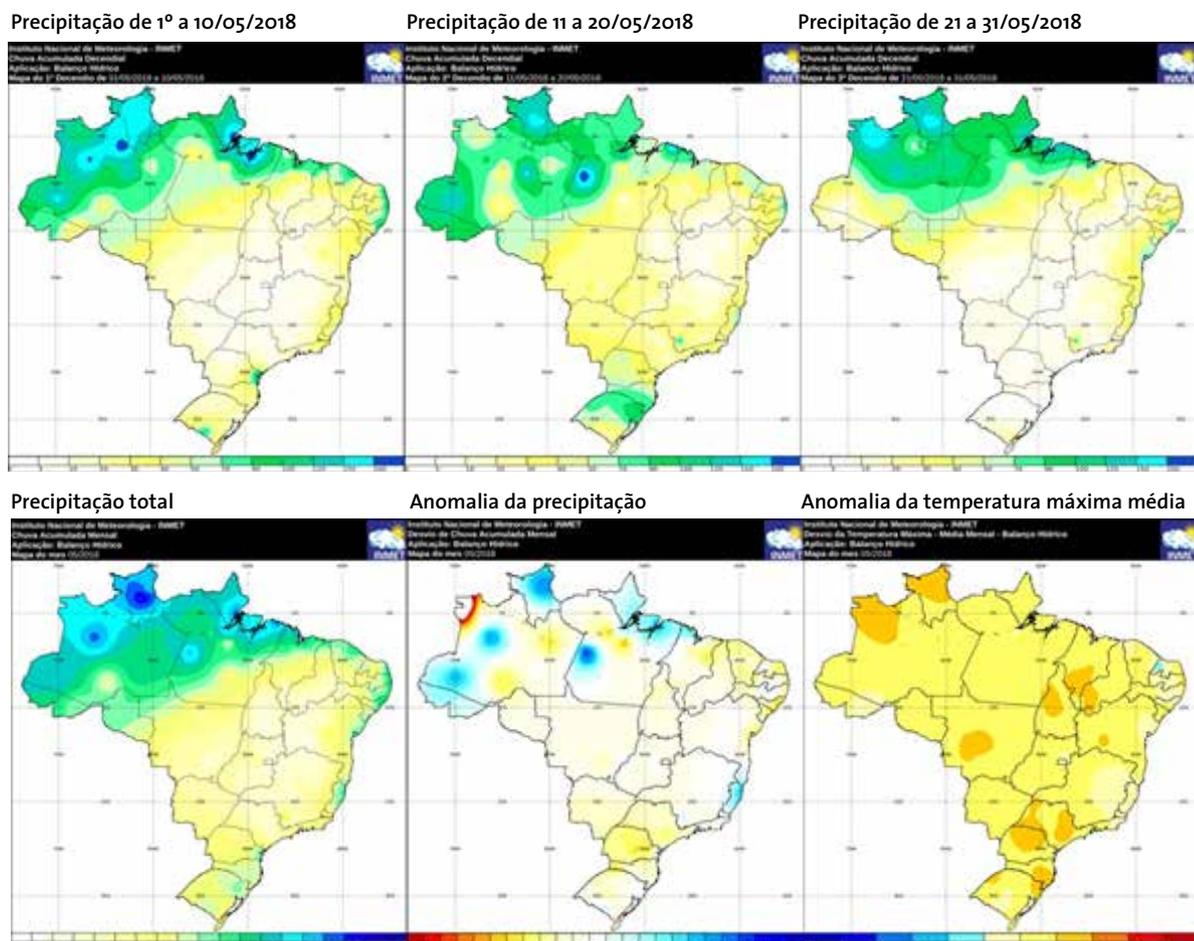


Continua



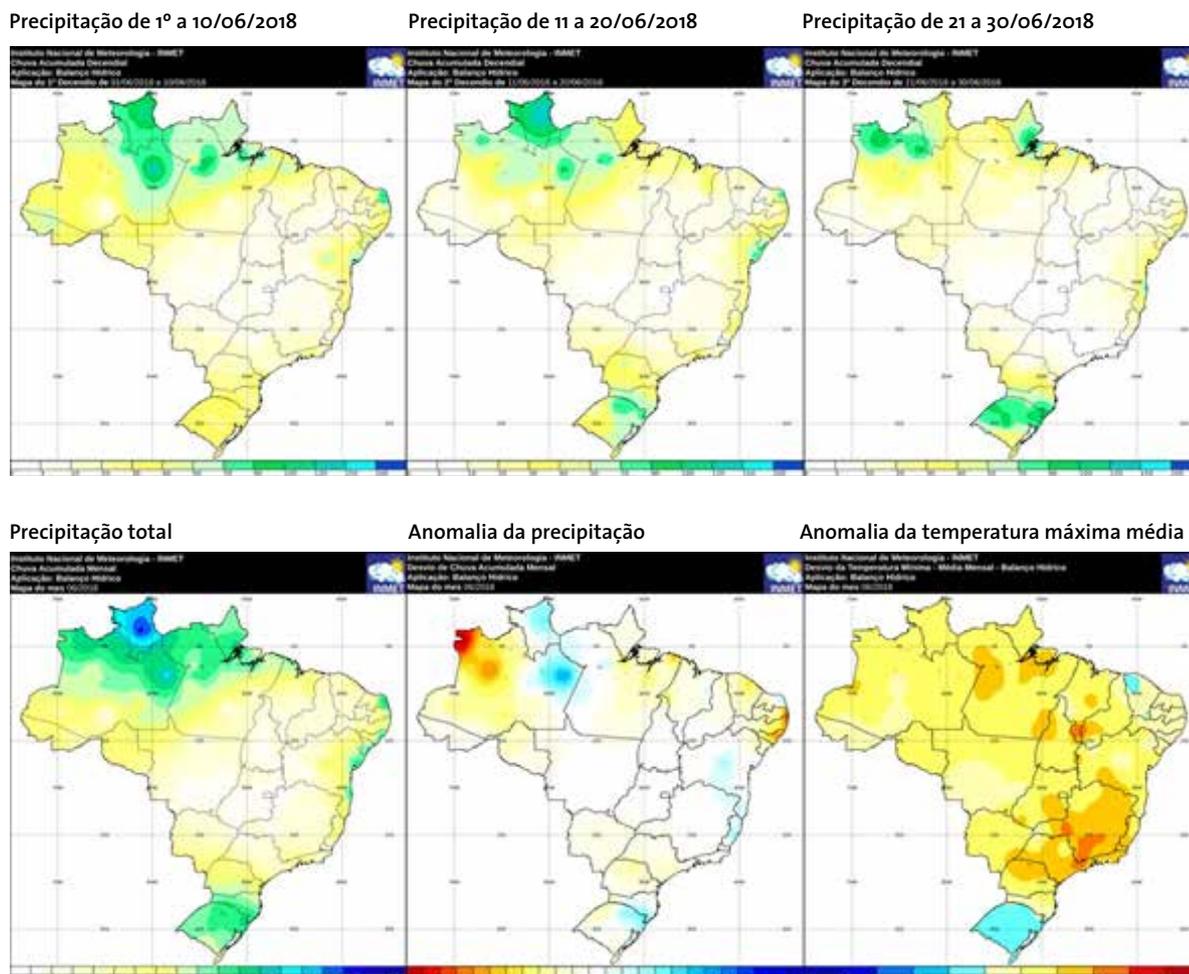
Fonte: Inmet.

Figura 8 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em maio de 2018.



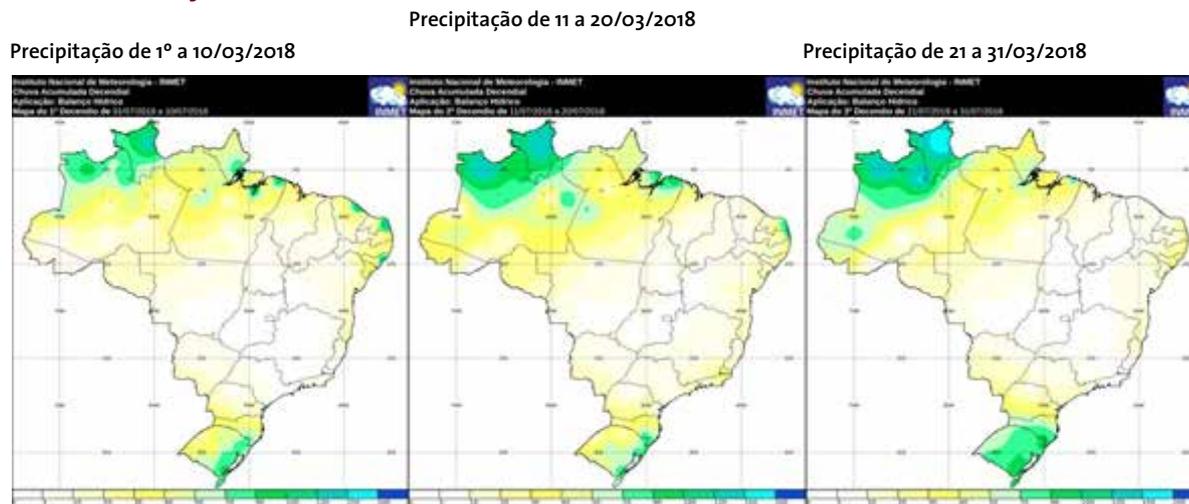
Fonte: Inmet.

Figura 9 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura mínima média em junho de 2018.



Fonte: Inmet.

Figura 10 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura mínima média em julho de 2018

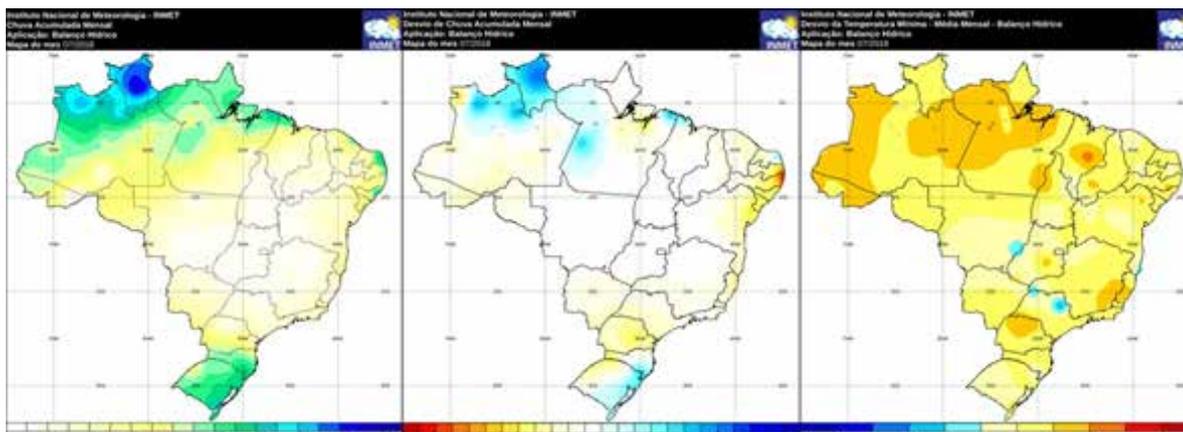


Continua

Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.

Figura 11 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em agosto de 2018.

Precipitação de 01 a 10/08/2018

Precipitação de 11 a 20/08/2018

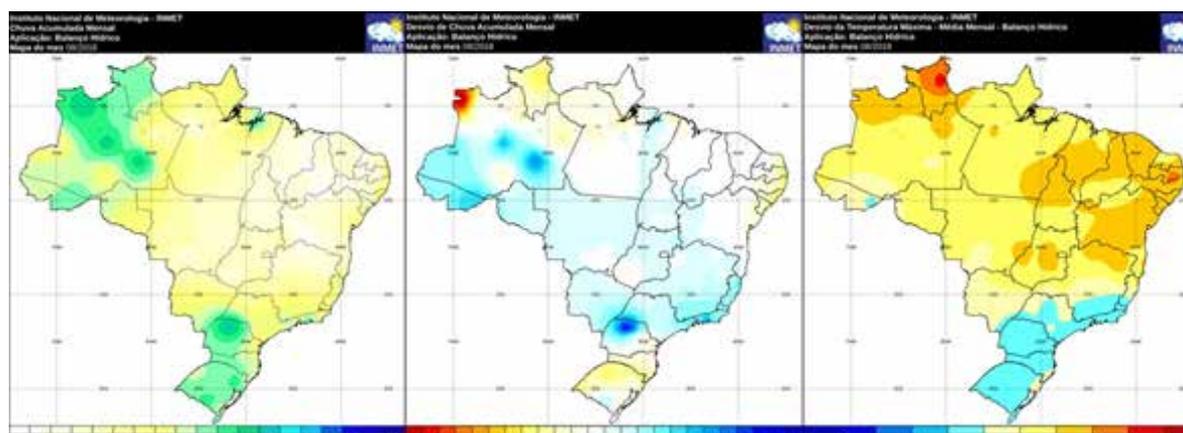
Precipitação de 21 a 31/08/2018



Precipitação total

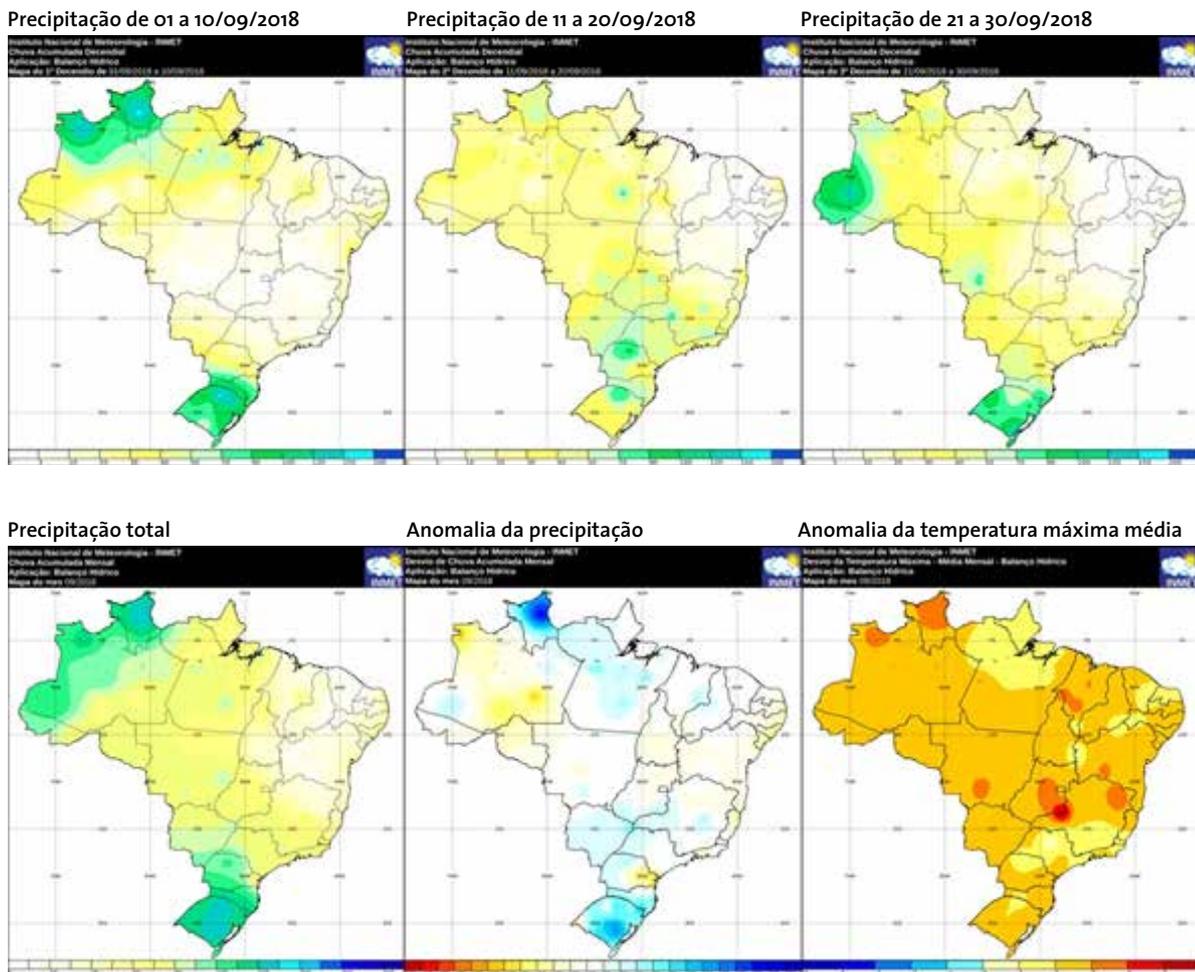
Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



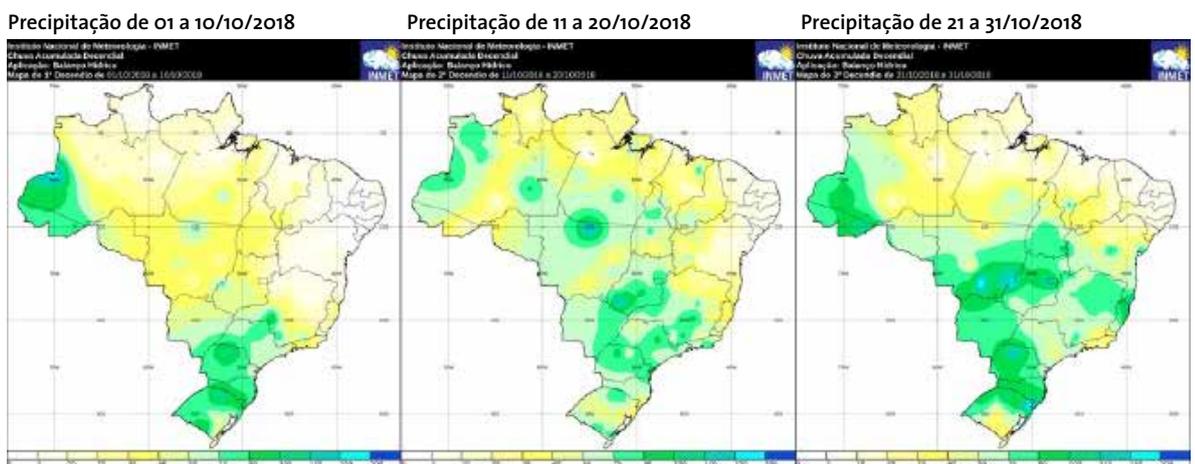
Fonte: INPE

Figura 12 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em setembro de 2018

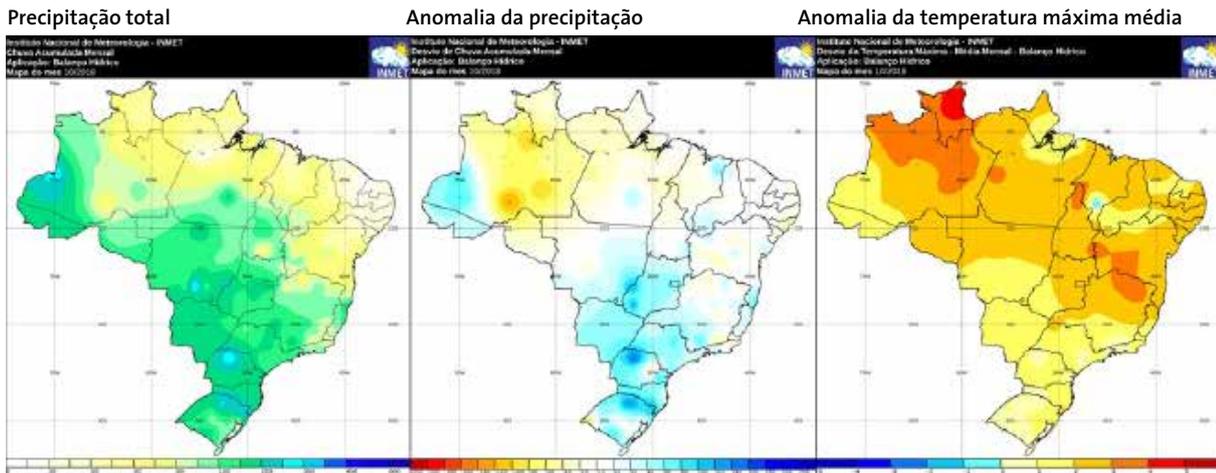


Fonte: Inmet.

Figura 13 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em outubro de 2018

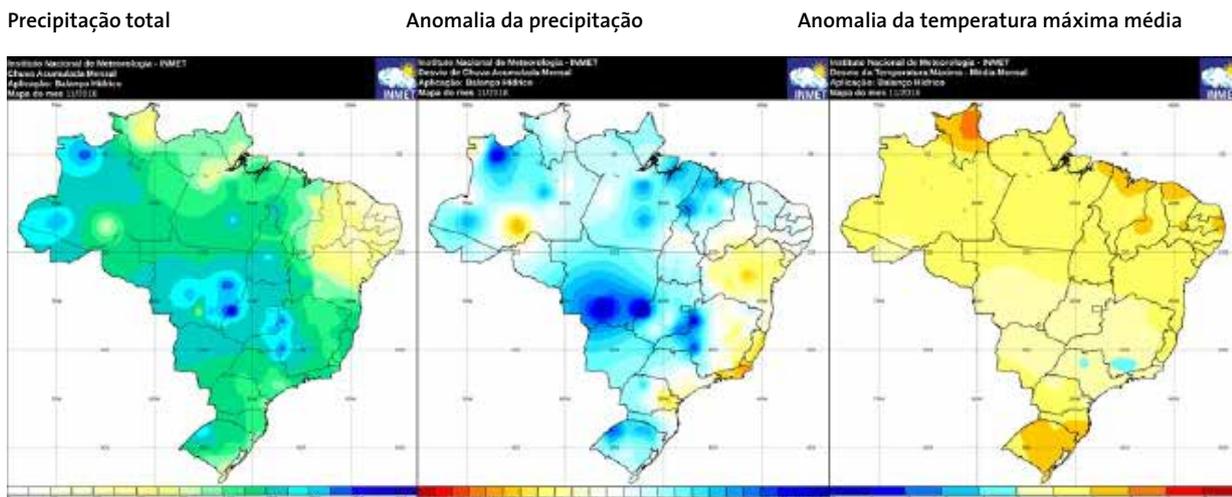
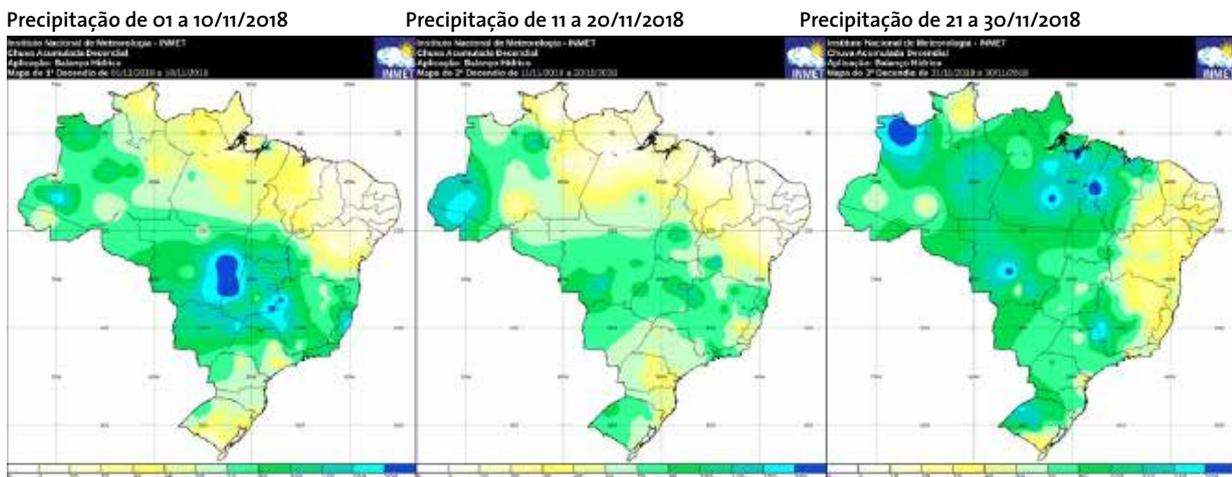


Continua



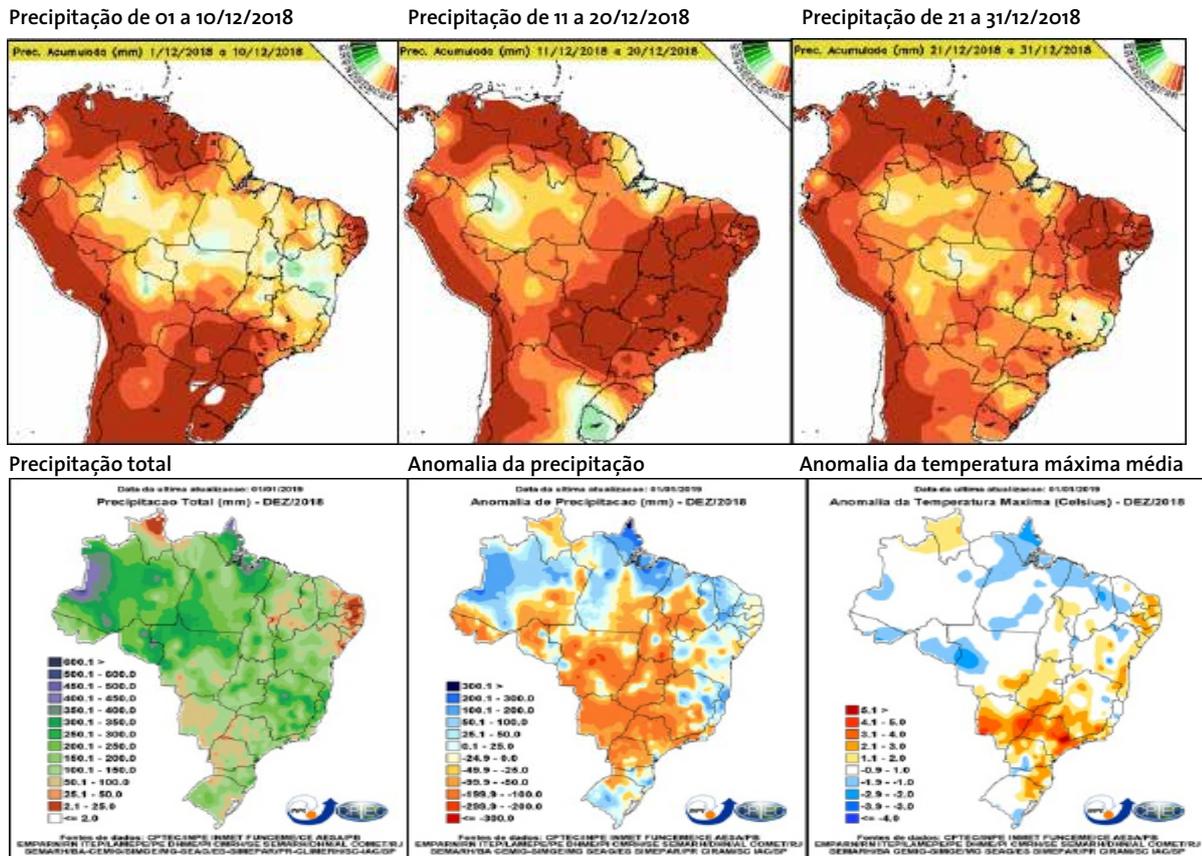
Fonte: Inmet.

Figura 14 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em novembro de 2018



Fonte: Inmet.

Figura 15 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em dezembro de 2018



Fonte: INPE/CPTec.



8. AVALIAÇÃO POR ESTADO

8.1. MINAS GERAIS

As condições climáticas têm sido consideradas favoráveis à cafeicultura mineira em razão das temperaturas amenas e do bom volume de chuvas ocorrido ao longo dos últimos meses, impulsionando o desenvolvimento vegetativo da cultura. As precipitações iniciaram em agosto, desencadeando aberturas de floradas antecipadas, na safra 2018. Tais chuvas se intensificaram a partir de setembro e assim perdurou até novembro, com aumento expressivo no volume e na distribuição dessa pluviosidade, promovendo a recuperação das lavouras no período pós-colheita e o armazenamento de água no solo. Dessa forma, a projeção é de retomada do vigor vegetativo das plantas para a produção na temporada 2019.

8.1.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

De maneira geral, as lavouras se apresentam em boas condições vegetativas, bem enfolhadas e com bom aspecto nutricional, sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância, sinalizando boas perspectivas de produção para a atual safra, caso as condições climáticas se mantenham favoráveis. Tal condição reflete o bom regime de chuvas ocorrido ainda em 2018, bem como o efeito residual das adubações realizadas nos últimos anos, uma vez que nem todos cafeicultores conseguiram realizar a primeira adubação deste ano-safra em razão das dificuldades operacionais para entrega de fertilizantes por parte das empresas fornecedoras. As boas condições das

lavouras refletem também o retorno de lavouras podadas em safras anteriores e a chegada de novas lavouras plantadas nos últimos anos em substituição àquelas velhas e desestruturadas.

As lavouras mais antigas estão sendo renovadas gradualmente, com introdução de variedades mais produtivas, mais resistentes a doenças, adversidades climáticas e altas temperaturas. Existe grande movimento na produção de mudas de café pela necessidade de renovação das lavouras mais velhas. A demanda

por mudas é crescente, e os plantios são realizados principalmente em novembro e dezembro, aproveitando o período de maior intensidade das chuvas na região.

Nesse período de pós-colheita da safra 2018 e início da temporada 2019, os produtores atuam no preparo do solo, manejo das plantas daninhas, adubação e renovação das lavouras, adubação foliar, desbrotas e controle de pragas e doenças.

8.1.2. FINANCIAMENTO, AQUISIÇÃO DE INSUMOS E COMERCIALIZAÇÃO

Estima-se que 95% dos produtores financiam suas lavouras se revezando entre instituições bancárias, cooperativas e revendas de insumos, de forma a acumular créditos suficientes para a sua produção.

Em relação à aquisição de insumos, a majoração expressiva nos preços dos fertilizantes e defensivos agrícolas em razão da importação da matéria-prima provocou um cenário no qual grande parte dos produtores aguardaram por melhores condições nos preços para iniciarem as compras. Observou-se muitos casos de entrega atrasada e mesmo parcelada de adubos pelas indústrias, caracterizados pela logística decor-

rente do acúmulo de pedidos no derradeiro momento da decisão pelos produtores. Ainda que a situação não seja generalizada, existem relatos de reduções nas quantidades aplicadas de adubo e até exclusão de algumas etapas de adubação, já que os preços dos insumos não recuaram e os preços do café não apresentaram recuperação.

Na região da Zona da Mata ainda houve um agravante: a redução drástica da oferta dos insumos agropecuários ocorreu em razão das dificuldades operacionais pelas quais vem passando uma das maiores fornecedoras de fertilizantes.

8.1.3. PRIMEIRA ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DA SAFRA 2019

A produção de café, na safra 2019, está estimada entre 26,4 milhões de sacas a 27,7 milhões de sacas. O rendimento médio esperado para o estado é de 27,6 scs/ha, redução de 16,7% em comparação com a safra anterior em razão de fatores como bienalidade negativa e maturação desuniforme dos frutos, decorrentes de floradas extemporâneas. Ainda em comparação com a temporada passada, há expectativa de redução na área destinada à produção do grão na ordem de 2,7%, saindo de 1.008.595 hectares em 2018, para 981,4 mil hectares em 2019.

Para a região do sul do estado a estimativa é de produção entre 14,5 milhões e 15,2 milhões de sacas, podendo apresentar redução de até 19,1% quando comparada à safra 2018. Em que pese os efeitos observados sobre as lavouras após a produção de uma safra com volumes produtivos expressivos, acredita-se que, de maneira geral, aquelas plantas novas e que produziram em menor quantidade na temporada passada podem apresentar uma capacidade produtiva maior nesta safra, com chances de atenuar o impacto da bienalidade negativa esperada em 2019, caso as condições climáticas se mantenham favoráveis. Anualmente, pequenos talhões são renovados e pequenas novas áreas são plantadas, mantendo-se as espécies tradicionais, alterando-se apenas as variedades que vem sendo introduzidas com maior

resistência às doenças, anormalidades climáticas e maior produtividade, com espaçamentos sendo adaptados à mecanização do manejo e da colheita, que cada vez mais está presente nas lavouras da região.

Na região do cerrado mineiro a produção esperada para a safra 2019 está entre 4,8 milhões e 5 milhões de sacas, o que representa uma redução de até 32,5% em relação a 2018. Neste primeiro levantamento apurou-se um decréscimo de 1,2% na área em produção também em relação à safra passada.

Na região da Zona da Mata, a expectativa apontada é de produção entre 6,4 milhões e 6,8 milhões de sacas. Já a área em produção tende a reduzir em 2% quando comparada ao ano anterior e isso se deve principalmente em razão da intensificação das podas nas lavouras mais velhas e de ajustes de área.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, estima-se uma produção entre 655,9 mil e 687,1 mil sacas, apresentando redução de até 14% em comparação com a safra 2018. A área em produção também deve apresentar decréscimo, devendo ser 1,9% menor em relação à temporada passada. As lavouras se encontram em condições regulares e boas, bem enfolhadas e sem relatos de doenças de maior importância.



Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Minas Gerais															
Ano		2018					2019								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** parte irrigada

 Favorável  Baixa restrição
falta de chuva

Fonte: Conab.

8.2. ESPÍRITO SANTO

A cafeicultura capixaba é muito relevante no cenário nacional, sendo, portanto, a segunda maior produção do grão no país. Para essa safra, a expectativa é que o patamar continue elevado, estimando uma produção entre 12,5 milhões e 14,7 milhões de sacas. A área em

produção deve se manter próxima àquela verificada em 2018, apontando 393,9 mil hectares (1,5% a mais do que os 387,9 mil hectares utilizados na temporada passada).

8.2.1. CAFÉ ARÁBICA

A produção de café arábica está estimada entre 3 e 3,46 milhões de sacas, podendo ser até 36,8% inferior àquela alcançada em 2018, com uma destinação de área na ordem de 152.097 hectares.

Para essa variedade de café há um efeito mais acentuada da bienalidade de produção. É caracterizado pela alternância anual de altas e baixas produtivi-

dades, sendo comumente atribuída à diminuição das reservas das plantas em anos de safra com altas produtividades, o que faz com que, em virtude do menor crescimento dos ramos plagiotrópicos, a produção no ano seguinte seja baixa, e nem mesmo a prática da irrigação é capaz de modificar este comportamento.

8.2.2. CAFÉ CONILON

Para o café conilon, a expectativa é de produção entre 9,48 milhões e 11,27 milhões de sacas, sendo superior em até 25,4% do que a temporada anterior, obtida numa área de aproximadamente 241.805 hectares.

A boa expectativa para essa safra 2019 é devido ao bom período chuvoso e temperaturas amenas no

estado nos últimos meses. Com isso, o nível das barragens, rios e córregos voltaram ao normal, sendo assim, houve uma recuperação da condição das plantas (copa e ramos). No entanto, algumas localidades de Vila Valério e de Jaguaré ainda não recuperou totalmente o nível das barragens, mas a situação já está bem melhor do que anteriormente.

Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica ** no Espírito Santo

Espírito Santo															
Ano	2018				2019										
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região sul

 Favorável  Baixa restrição
falta de chuva

Fonte: Conab.



Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café conilon** no Espírito Santo

Espírito Santo												
Ano	2018				2019							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região norte

Favorável Baixa restrição
 Fonte: Conab. falta de chuva

8.3. SÃO PAULO

Essa safra é caracterizada pela bialidade negativa e, em razão disso, a expectativa é de decréscimo na produtividade média e na produção final do grão. O rendimento está estimado entre 20,85 e 21,71 scs/ha, diminuição de 33% a 30,2% em relação à temporada passada. Quanto à produção, o volume estabelecido é de 4,23 a 4,4 milhões de sacas, inferior entre 32,9% e 30,1% ao valor obtido em 2018. Em razão dessa influência da bialidade negativa, muitos produtores optam

por manejos culturais diferentes, como a utilização mais proeminente de podas. Estima-se que essa prática deverá ser implementada em aproximadamente 40% das áreas de café do estado.

A área em produção esperada é de 202.883 hectares, representando incremento de 0,1% em comparação à temporada anterior.

8.3.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

O estado registrou a incidência maior de chuvas a partir de setembro, condicionando assim o início das florações das lavouras. Entretanto, em um período anterior, a região passou por severa estiagem entre abril e agosto. Nesse cenário, o desenvolvimento da cultura ao longo do ciclo foi influenciado por diversificados fatores, em diferentes fases fenológicas.

Com a ocorrência mais regular e em maior volume das precipitações nos últimos meses, as lavouras apresentaram floradas atípicas, ou seja, ocorreram floradas em maior número do que normalmente é observado e isso vem preocupando os cafeicultores

Figura 16 - Lavoura de café em Rifaina - SP



Fonte: Conab.

Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo														
Ano	2017					2018								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável Baixa restrição
 falta de chuva

Fonte: Conab.



8.4. BAHIA

A grande dimensão e diversidade de biomas do estado faz com que ele possua três regiões características para a implantação e desenvolvimento da cafeicultura: a região do Atlântico, a do Planalto e a do Cerrado baiano. Para todo o estado, estima-se que o plantio de café em 2019 seja de 137.860 hectares, sendo 15.360 hectares para lavouras em formação e 122.500 hectares para área em produção, colhendo em média 3,5 milhões de sacas de café beneficiado. A colheita deve acontecer entre abril e outubro de 2019, com expectativa de redução de até 23,3% no volume total produzido, quando comparado à temporada passada, devido principalmente à bionalidade negativa, poda de áreas em produção, ataque de pragas e doenças e redução da utilização de fertilizantes.

No estado há o cultivo tanto do café conilon quanto do café arábica. As lavouras de café arábica estão espalhadas pelo centro-sul, centro-norte e extremo-oeste

8.4.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As três grandes regiões produtoras no estado foram beneficiadas com regularidade pluviométrica nos últimos meses, havendo chuvas dentro da normali-

Atlântico

As lavouras estão em fase de pós-floração, com a presença de frutos verdes e chumbinhos. Durante setembro e outubro, enquanto as lavouras estavam em fase de floração e chumbinho foi observado períodos de até 45 dias

Cerrado

Na região, as chuvas iniciaram em meados de outubro, e apresentando regularidade até o momento. As lavouras se apresentam em estágio de floração e de grãos verdes.

Planalto

As lavouras estão em fase de pós-colheita e início de floração. As chuvas estão regulares e abundantes em

8.4.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Atlântico

Estima-se a produção de aproximadamente 2,4 milhões sacas beneficiadas, em 48.700 hectares. A área em produção tem variação positiva de 2,1% em relação a 2018, com a implantação de novas lavouras.

No último ano foram realizados novos plantios, repre-

baiano (nas regiões denominadas Planalto e Cerrado), devendo ocupar 73.800 hectares e colhendo entre 1,15 e 1,19 milhão de sacas de café beneficiado, redução média de 37,6% em comparação a 2018. O Planalto é caracterizado pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. Para o Cerrado, o sistema de produção é predominantemente irrigado, com o uso de técnica avançada.

Já o café conilon é plantado principalmente no sul do estado, na região denominada de Atlântico, ocupando uma área estimada de 48.700 hectares, com projeção de colheita de aproximadamente 2,4 milhões de sacas de café beneficiado em 2019, representando diminuição de até 12,4% em relação à safra passada. A região dispõe de boa luminosidade, topografia e clima adequados à cafeicultura, além de investimentos em manejo agrícola, destacando-se a irrigação e o adensamento.

idade hídrica de cada região e de forma bem distribuídas, oferecendo boas condições às lavouras.

sem chuvas em algumas localidades, prejudicando as lavouras que não são irrigadas. O veranico não provocou abortamento de flores e nem de frutos. Já em novembro e dezembro as chuvas foram regulares e bem distribuídas.

O florescimento iniciou em meados de setembro, suprida a necessidade hídrica através de irrigação e não foram observadas perdas de flores devido às altas temperaturas.

toda a região desde de o início de novembro, propiciando condições hídricas adequadas às lavouras.

sentando o crescimento de 105,2% na área em formação. Nos novos plantios o espaçamento entre plantas foi reduzido, adensando as plantas e aumentando a população de 3.330 plantas/ha para 3.571 plantas/ha, causando impacto no parque cafeeiro dos próximos anos.



Cerrado

Na região a expectativa é de produção variando entre 331,1 mil sacas e 344,7 mil sacas beneficiadas, em 9.500 hectares. O cultivo é predominantemente de café arábica em sistema irrigado.

Essa estimativa de área em produção representa decréscimo de 15,9% em relação à safra 2018, isso devido à erradicação de 800 hectares e a poda de 1.000 hec-

Planalto

Estima-se que a produção na região esteja entre 819,2 mil sacas e 852,6 mil sacas beneficiadas, em 64.300 hectares nessa safra 2019.

8.4.3. ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS

Atlântico

Foram relatados intensa infestação de broca da haste, broca do fruto e cochonilha, acarretando perdas de até 15% da produção esperada nas lavouras afetadas

Cerrado

O principal problema fitossanitário da região é o bicho mineiro, também havendo presença de broca, cochonilha, cercosporiose e ferrugem, mas com pouca infestação. A dificuldade do controle do bicho minei-

Planalto

Observa-se a presença da cercosporiose, ferrugem, bicho mineiro, broca e phoma, sem danos econômicos significativos.

tares. As áreas erradicadas serão substituídas por lavouras de grãos, visando o aumento da rentabilidade econômica na área cultivada.

O parque cafeeiro para esta safra está estimado em 2,3 mil hectares de lavouras em formação e 9,5 mil hectares em produção, totalizando a área cultivada de 11,8 mil hectares.

A área em produção reduziu em relação a 2018, caindo 9,4%. Essa redução se deve à tomada de decisão dos produtores em esqueletar ou reepar as lavouras com baixa produtividade.

na microrregião da Costa do Descobrimento. Nas demais regiões não houve relato de perdas de produtividade por problemas fitossanitários.

ro tem levado a erradicação de algumas lavouras e a substituição pelo cultivo de grãos. No entanto, ressalta-se à eficiência de muitos produtores no controle do bicho mineiro e dos demais problemas fitossanitários.

Figura 17 - Florada do café arábica em Luiz Eduardo Magalhães - BA



Fonte: Conab.

Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

		Bahia													
Ano		2018				2019									
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Atlântico	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C			

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** cultivos irrigados

*** restrição por altas temperaturas

Favorável Baixa restrição
falta de chuva

Fonte: Conab.



8.5. RONDÔNIA

8.5.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As condições climáticas, na maioria das regiões produtoras do estado, estão sendo consideradas favoráveis para o desenvolvimento da cultura até o momento da presente safra. Na estação seca, (entre junho e agosto) as chuvas foram escassas e as temperaturas médias do ar foram altas, com baixa umidade relativa, além de pouca nebulosidade. Somente em meados de setembro houve a transição entre a estação seca e a estação chuvosa, com o início das primeiras chuvas, porém precipitações pouco intensas e mal distribuídas ao longo do estado. A partir de outubro, a pluviosidade ganhou mais homogeneida-

8.5.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

O clima considerado favorável, propiciando a expansão dos frutos, que é o estágio fenológico atual predominante da cultura, traz a expectativa de uma boa produção, apontando, nesse primeiro momento, uma estimativa de incremento de até 7,3% em relação ao volume produzido em 2018, devendo chegar entre 2.071 mil e 2.122,7 mil sacas beneficiadas.

A maior parte da produção de café no estado está concentrada nos municípios de Alto Alegre do Parecis, Alta Floresta do Oeste, Cacoal, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia do Oeste e São Miguel do Guaporé.

Para essa temporada, a estimativa de área cultivada com o café é de aproximadamente 72 mil hectares, sendo 63,9 mil hectares para a produção do grão ainda na safra vigente e 8,1 mil hectares para a formação de novas lavouras. Esse valor total destinado à cafeicultura rondoniense em 2019 é 1,9% menor do que àquele verificado em 2018 (a diminuição decorre das lavouras em formação, pois a área em produção tende a se manter estável). O parque cafeeiro está passando por uma constante renovação do material genético em todas as lavouras de Rondônia. A substituição das lavouras antigas implantadas com sementes que ocupavam áreas maiores e com baixo padrão tecnológico, estão sendo gradativamente substituídas por café clonal em algumas regiões produtoras por pequenas áreas, tais áreas ocupadas com café seminal ou com pastagem.

O material genético dos cafés clonais, por sua vez, ainda está expressando o seu máximo potencial genético. Em certas ocasiões, alguns clones estão sendo descartados por serem menos responsivos e outros sendo lançados como opção aos cafeicultores.

de e favoreceu a recuperação das lavouras e o desenvolvimento dos frutos de café.

Ao contrário do que ocorrem nas áreas de renovação, plantadas utilizando clones e dispostas de um sistema irrigado, as áreas antigas cultivadas no sistema de sequeiro e com café seminal estão mais suscetíveis às variações climáticas, notadamente quando ocorrem um período seco prolongado, causando deficiências hídricas e prejudicando as plantas com atrasos na emissão das flores e chegando até a registrar abortamento floral.

Quanto à sanidade das lavouras, as pragas mais comuns observadas nos cafezais nesta safra são as cochonilha-da-roseta, o ácaro vermelho, o bicho-mineiro e a broca-do-café, porém há predomínio nas regiões produtoras do estado na incidência da cochonilha-da-roseta, sendo considerada a praga mais importante atualmente.

A população de broca-do-café tem aumentado no estado, seja pela proibição do uso do Endosulfan e carência de um produto tão eficiente quanto, ou pelo manejo mínimo empregado nas lavouras de café, principalmente as de propagação seminal.

Ao final da época seca e início da estação chuvosa foi possível observar sinais provocados pelo ataque do ácaro vermelho em algumas lavouras ao longo do estado. Mesmo com reduzido potencial ofensivo, se comparado a outras pragas, as perdas são computadas, uma vez que a injúria imposta ao limbo foliar reduz a produção de fotoassimilados, sendo menor a relação fonte/dreno aos frutos em enchimento, reduzindo produtividade e aumentando o custo de produção daquele produtor que não estava atento à praga.

As doenças também estão presentes nas lavouras, entre elas destacam-se a antracnose, a ferrugem, a cercosporiose, o koleroga e a seca-de-ponteiros, todas estas isoladas ou em conjunto ocorrem com maior intensidade durante o período chuvoso, coincidindo com a fase de formação dos frutos. Entretanto, os produtores estão atentos e recebendo recomendações técnicas adequadas para a aplicação dos controles, químico, biológico, natural e cultural de forma a garantir uma melhor sanidade e consequentemente maior produtividade das suas lavouras.



8.5.3. CRÉDITO RURAL

Os produtores estão acessando normalmente os recursos disponibilizados pelos bancos oficiais e cooperativas de crédito bem como o fluxo de liberação dos créditos pelos agentes financeiros atendem satisfatoriamente. Os atrasos registrados na liberação de alguns projetos aconteceram em casos isolados devido ao tempo necessário para liberação de outorga de uso da água, a qual passa

a ser uma exigência quando das implantações das lavouras com irrigação.

Os recursos liberados, em quase sua totalidade, são destinados à agricultura familiar, portanto, utilizando as linhas de financiamento do Pronaf custeio e com maior procura para o de investimento, contemplando assim as aquisições de mudas de cafés clonais de viveiros credenciados, equipamentos completos para irrigação, calcário, fertilizantes.

8.5.4. COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

Apesar dos baixos preços recebidos durante a comercialização da safra passada e a alta nos preços dos insumos, os produtores vêm realizando os tratamentos culturais com a aplicação de fungicidas e inseticidas tanto em relação ao solo como nas plantas, adubação e até a utilização de fertirrigação em alguns casos. A expectativa é que os preços a serem praticados nesta safra sejam mais promissores, gerando renda suficiente que permita ao produtor continuar realizando a renovação das lavouras com a utilização de materiais mais responsivos, quitar eventuais débitos e promover melhorias diversas na propriedade.

Figura 18 - Florada do café em Nova Brasilândia d'Oeste - RO



Fonte: Conab.

Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Ano	2018					2019						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva
 Baixa restrição geadas

Fonte: Conab.

8.6. PARANÁ

O primeiro relatório de campo das regiões cafeeiras prevê, uma produção entre 1 e 1,1 milhão de sacas para uma área em produção de 37,8 mil hectares.

Com praticamente a manutenção da área cultivada em relação à última safra e, analisando o ciclo de bienalidade da produção cafeeira dos últimos anos, a projeção pode ser de uma safra um pouco melhor no Paraná, para 2019. No entanto, fatores como as variações climáticas, as floradas irregulares, a forte elevação nos custos de produção e, a queda nos preços recebidos, afetaram, precocemente este potencial. As primeiras floradas ocorreram antecipadamente a

partir de agosto e se estenderam até a segunda quinzena de dezembro. Este período prolongado entre as floradas resultou em desuniformidade no ciclo dos frutos na mesma planta, atrapalhando, não só o manejo fitossanitário correto das lavouras, como assim o planejamento da colheita, especialmente visando a obtenção de maior volume de café de qualidade superior. As chuvas abaixo da média e temperaturas mais elevadas registradas em novembro e dezembro, também prejudicaram um pouco o “pegamento” das floradas e contribuíram para queda de chumbinhos acima do normal.



Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Paraná

Paraná												
Ano	2018				2019							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M**	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** restrição aos cultivos de ciclo tardio

Favorável

Baixa restrição
falta de chuva

Fonte: Conab.

8.7. RIO DE JANEIRO

Ao longo de 2018, as condições meteorológicas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura, com distribuição regular e bom volume de chuvas. Por causa das constantes precipitações no segundo semestre ocorreram várias floradas, e as lavouras estão com bom potencial de enfolhamento e baixo abortamento de flores. No final de novembro, por exemplo, as lavouras já apresentavam fases avançadas de seu ciclo produtivo. Com floradas ocorrendo em diferentes momentos, provavelmente não teremos homogeneidade de grãos na hora da colheita, o que poderá comprometer a qualidade do café.

Para essa safra, estima-se que o parque cafeeiro presente, aproximadamente, 47.734 mil plantas, das quais 4.894,3 mil estão em formação e 42.839,7 mil em produção. A área em produção no estado perfaz 12.241 hectares, representando um aumento de 1,8% quando comparada àquela verificada em 2018. Sobre a área em formação, estima-se um incremento de

0,6% em relação à temporada anterior, totalizando 1.445 hectares.

Grande parte da atividade cafeeira fluminense é conduzida com baixo nível tecnológico, com pouca utilização de insumos agrícolas. Em alguns casos, os produtores vêm adotando novas medidas no sentido de minimizar os custos da manutenção das lavouras, como por exemplo a renovação de lavouras depauperadas, a adoção de diferentes tipos de podas e o plantio de novas variedades resistentes às pragas e doenças.

A primeira estimativa para a produção da safra cafeeira em 2019 indica que o estado deverá colher entre 302,2 e 315,8 mil sacas de café beneficiado. Essa projeção sinaliza diminuição do volume produzido, de 12,7 a 8,7% em relação à safra passada, principalmente devido à interferência da bienalidade negativa nesse ciclo.

8.7.1. CRÉDITO RURAL

Uma parte considerável dos produtores, mesmo os que possuem Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), não têm solicitado crédito para investimento, procurando trabalhar com seus próprios recursos. Entre 30% e 40% dos agricultores têm procurado financiamento, merecendo destaque as linhas do Pronaf (investimento e custeio) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Outra fonte de recursos relevantes tem sido o programa Rio Rural, da Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária, que almeja a melhoria da qualidade de vida no campo, engendrando incremento de renda do produtor rural, com a conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Mediante este programa houve um aumento em investimentos em terreiros, secadores, despulpadores de café, derriçadeiras e microtratores.



8.7.2. COLHEITA

A colheita dos frutos de café está prevista para o período compreendido entre maio e outubro de 2019, visto que a maior parte deve ser realizada entre junho e setembro. O processo é feito predominantemente de forma manual. Por um lado, há maior potencialidade na obtenção de bebidas melhores, devido à possibilidade de seleção dos frutos, todavia a escassez de mão de obra tem se configurado como um problema, influenciando no abandono da atividade cafeeira.

8.8. GOIÁS

Em Goiás, a produção é exclusivamente de café arábica. Na safra passada, algumas lavouras sofreram com a ocorrência de precipitações em forma de granizo e as altas temperaturas, que inviabilizaram a frutificação de algumas lavouras.

De maneira geral, a cultura necessita de certas condições para expressar todo o seu potencial produtivo, principalmente no que se refere a temperaturas amenas e disponibilidade hídrica do solo e as projeções para essa safra levam isso em consideração ao estimarem aumento tanto em produtividade média (entre 12,9% e 17,5%) quanto em produção (entre 35,8% e 41,2%) em relação aos números obtidos na temporada passada. Nesse contexto, o rendimento médio estimado está entre 37,36 e 38,87 scs/ha. Já a expectativa para o volume final produzido está entre 265,3 mil sacas e 276 mil sacas de café.

A área destinada à produção do grão no estado cresceu em comparação à safra anterior, passando de 5,9 mil hectares em 2018 para 7,1 mil hectares em 2019.

Com início do período de chuvas na região (de setembro a março), os cafeicultores estão focados no controle de algumas pragas como o bicho mineiro e também no

Figura 19 - Café em floração e formação de chumbinho, em Varre-Sai - RJ



Fonte: Conab.

manejo de plantas daninhas, fazendo uso de pulverizações e roçagem nas ruas. Alguns utilizam a capina química com equipamento apropriado e jato direcionado. Grande parte dos produtores fizeram uso da fertirrigação ou aplicação de adubação de cobertura tanto química (uréia) como orgânica (volta de casca e folhas trituradas) a partir da segunda quinzena de setembro. Além dos controles pontuais de ferrugem e cochonilha.

8.7.2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Os índices pluviométricos registrados até então são considerados favoráveis ao desenvolvimento da cultura nesse ciclo. Além disso, as temperaturas médias estão dentro de uma normalidade, não havendo registro de abortamento floral ocasionado por elevação térmica ou qualquer outra intempérie climática.

Atualmente, com as chuvas ocorrendo de forma regular e em bons volumes, os produtores pouco fazem uso da irrigação. No entanto essa técnica sempre é utilizada no caso de registros de altas temperaturas.

Além disso, os níveis dos reservatórios de água estão recuperando sua capacidade máxima e isso pode trazer subsídio importante para o restante do ciclo e até mesmo para a safra seguinte.

Quadro 8 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás													
Ano	2018				2019								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F**	F**	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** Cultivos irrigados

*** Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação

Favorável
 Baixa restrição
 falta de chuva

Fonte: Conab.



8.9. MATO GROSSO

A projeção é que a área em produção de café no estado seja de 10.177 hectares, sendo apenas 45 hectares para o cultivo de café arábica e o restante para o café conilon. Esse total representa incremento de 9,3% em comparação à área em produção utilizada na temporada passada. Tal crescimento se deve às lavouras implantadas nos últimos anos e que agora iniciarão seu período produtivo. O perfil de cultivo dessas novas lavouras é majoritariamente caracterizado pelo adensamento das plantas, cujo espaçamento varia de 3m x 1m a 3m x 0,75m, típico de variedades de ciclo precoce. O manejo nas lavouras tem se intensificado em virtude do período chuvoso incidente sobre a região, que aumenta a pressão do ataque de pragas e doenças.

Já para a área em formação, a expectativa é que sejam destinados 2.688 hectares, sendo 5,9% menor do que o valor verificado na safra anterior. Esta previsão de redução é decorrente de fatores como: a produção insuficiente de mudas ao longo do ano de 2018 ficando abaixo da demanda requisitada e a passagem de áreas anteriormente em fase de formação para produção.

A produtividade média esperada para essa safra é na ordem de 11,21 sacas por hectare, representando um pequeno aumento de 0,5% em relação a 2018. Já a produção estimada tende a apresentar crescimento de 8,3 a 11,6% quando comparada àquela verificada na temporada anterior. Dessa forma, o volume final projetado é de 112,8 a 116,3 mil sacas de café produzidas.

Há registros de incidência de pragas como a cochonilha das rosetas, principalmente nos municípios de Juína, Cotriguaçu, Colniza e Juruena, que podem acarretar perdas na produção em razão do hábito sugador desse inseto que se alimenta da seiva das plantas de café e trazem danos à cultura e aos grãos produzidos. A praga permanece alocada próxima às raízes da planta e no solo durante boa parte do ciclo, e, por volta de agosto e setembro, a cochonilha migra das raízes para parte aérea da planta, se alojando nas flores e chumbinhos. Nessa fase o controle da praga se torna problemático devido à localização entre os frutos que o inseto ocupa, ficando bem agrupado onde se formam as rosetas, dificultando a ação curativa.

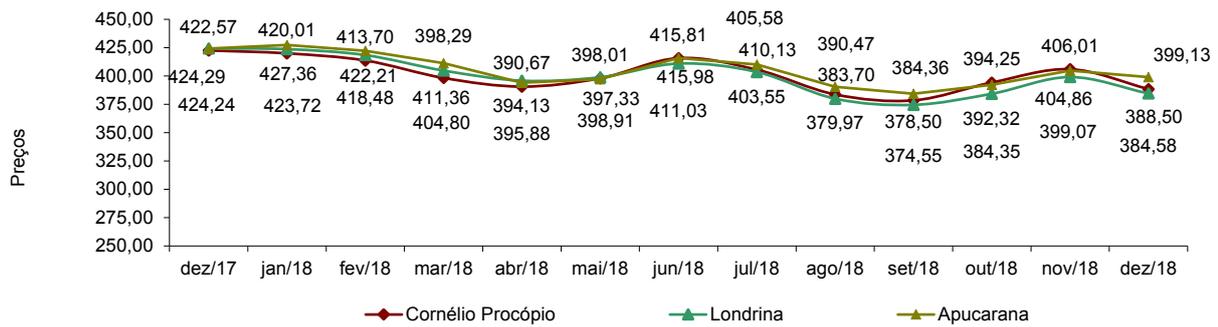




9. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

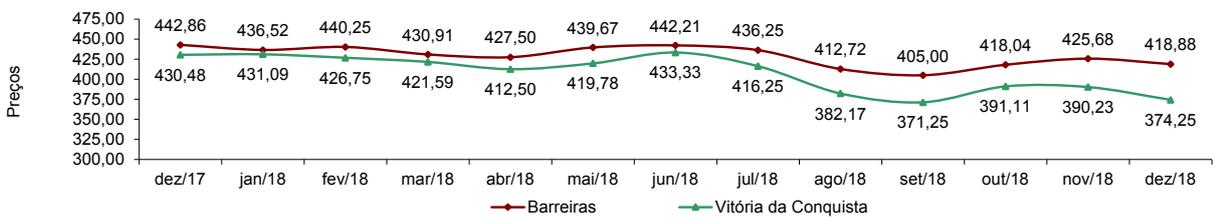


Gráfico 16 - Preços café arábica - PR



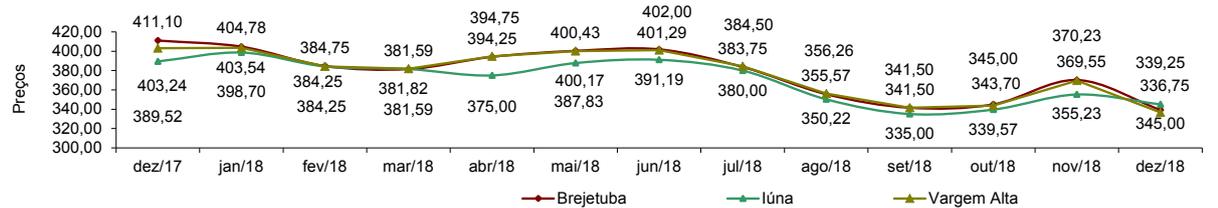
Fonte: Conab.

Gráfico 17 - Preços café arábica - BA



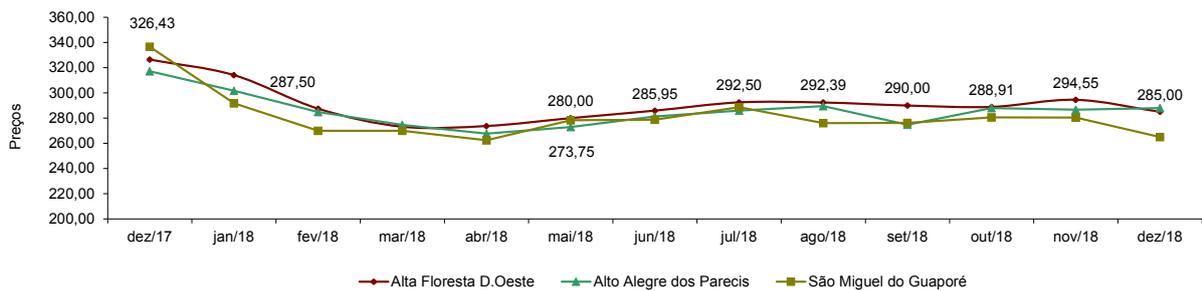
Fonte: Conab.

Gráfico 18 - Preço café arábica - ES



Fonte: Conab.

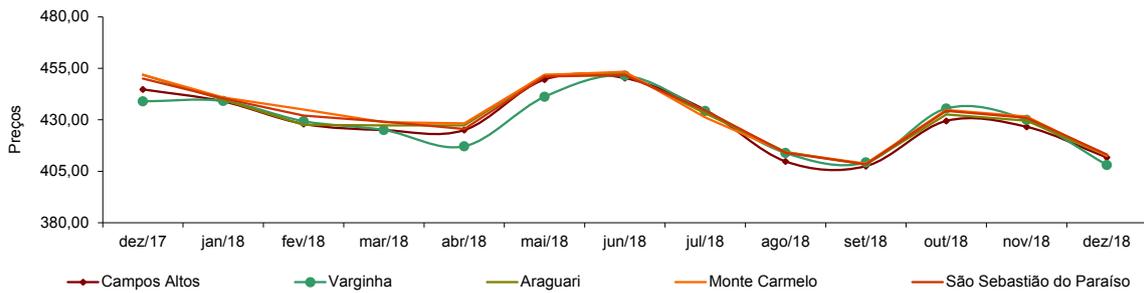
Gráfico 19 - Preços café conilon - RO



Fonte: Conab.

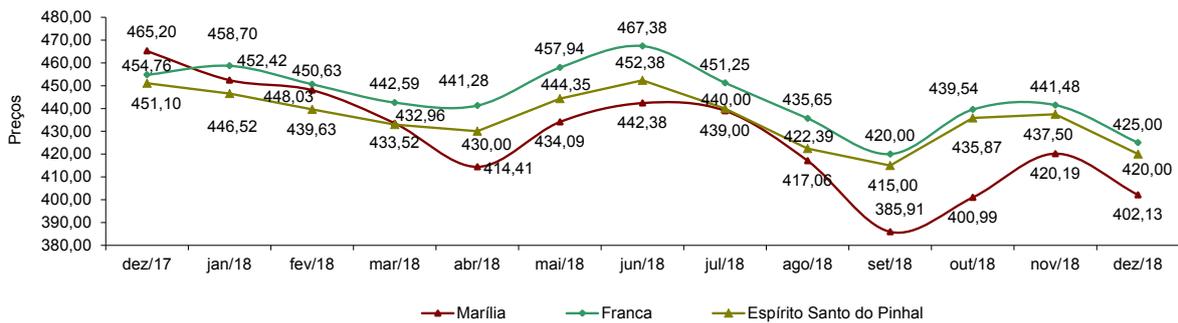


Gráfico 20 - Preços café arábica - MG



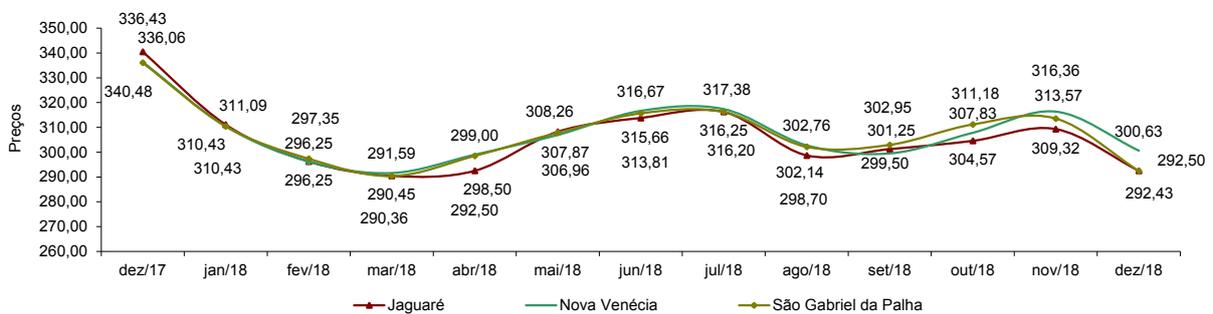
Fonte: Conab.

Gráfico 21 - Preços café arábica - SP



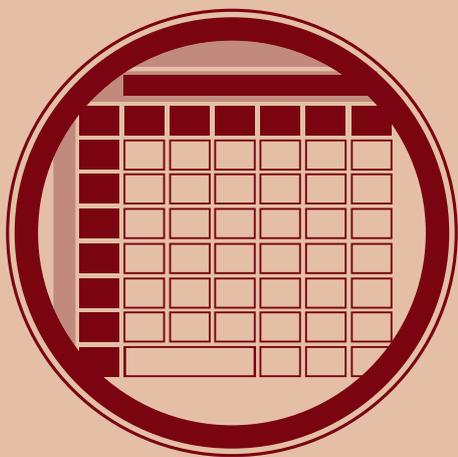
Fonte: Conab.

Gráfico 22 - Preços café conilon - ES



Fonte: Conab.





10. PARQUE CAFEEIRO

Tabela 7 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2018 (A)	SAFRA 2019 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2018 (C)	SAFRA 2019 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2018 (E)	SAFRA 2019 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
RO	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
NORDESTE	26.899,0	80.825,0	200,5	455.902,0	427.001,0	(6,3)	482.801,0	507.826,0	5,2
BA	26.899,0	80.825,0	200,5	455.902,0	427.001,0	(6,3)	482.801,0	507.826,0	5,2
Cerrado	5.154,0	37.400,0	625,6	62.150,0	52.250,0	(15,9)	67.304,0	89.650,0	33,2
Planalto	12.088,0	23.911,0	97,8	234.911,0	212.580,0	(9,5)	246.999,0	236.491,0	(4,3)
Atlântico	9.657,0	19.514,0	102,1	158.841,0	162.171,0	2,1	168.498,0	181.685,0	7,8
CENTRO-OESTE	14.774,5	11.984,2	(18,9)	38.140,4	48.151,9	26,2	52.914,9	60.136,1	13,6
MT	8.490,0	8.882,5	4,6	14.369,5	19.792,8	37,7	22.859,5	28.675,3	25,4
GO	6.284,5	3.101,7	(50,6)	23.770,9	28.359,1	19,3	30.055,4	31.460,8	4,7
SUDESTE	960.799,5	1.021.594,9	6,3	5.162.645,8	5.084.035,0	48,2	6.123.445,3	6.105.629,9	(0,3)
MG	783.947,5	873.722,1	11,5	3.419.285,4	3.329.346,9	(2,6)	4.203.232,9	4.203.069,0	-
Sul e Centro-Oeste	406.561,3	516.631,5	27,1	1.657.242,5	1.596.802,0	(3,6)	2.063.803,8	2.113.433,5	2,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	171.315,3	162.568,9	(5,1)	733.462,5	724.695,3	(1,2)	904.777,8	887.264,2	(1,9)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	196.099,6	183.456,1	(6,4)	940.429,5	921.393,8	(2,0)	1.136.529,1	1.104.849,9	(2,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	9.971,3	11.065,6	11,0	88.150,9	86.455,8	(1,9)	98.122,2	97.521,4	(0,6)
ES	131.394,0	103.747,0	(21,0)	1.052.324,0	1.060.356,0	0,8	1.183.718,0	1.164.103,0	(1,7)
RJ	4.280,9	4.894,3	14,3	42.767,6	42.839,7	0,2	47.048,5	47.734,0	1,5
SP	41.177,1	39.231,5	(4,7)	648.268,8	651.492,4	0,5	689.445,9	690.723,9	0,2
SUL	14.400,0	10.000,0	(30,6)	130.600,0	133.000,0	1,8	145.000,0	143.000,0	(1,4)
PR	14.400,0	10.000,0	(30,6)	130.600,0	133.000,0	1,8	145.000,0	143.000,0	(1,4)
OUTROS	2.948,4	2.721,1	(7,7)	15.903,8	18.766,1	18,0	18.852,2	21.487,2	14,0
NORTE/NORDESTE	48.092,0	104.640,0	117,6	612.019,0	586.419,0	(4,2)	660.111,0	691.059,0	4,7
CENTRO-SUL	989.974,0	1.043.579,1	5,4	5.331.386,2	5.265.186,9	(1,2)	6.321.360,2	6.308.766,0	(0,2)
BRASIL	1.041.014,4	1.150.940,2	10,6	5.959.309,0	5.870.372,0	(1,5)	7.000.323,4	7.021.312,2	0,3

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Tabela 8 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
NORDESTE	17.242,0	61.311,0	255,6	297.061,0	264.830,0	(10,8)	314.303,0	326.141,0	3,8
BA	17.242,0	61.311,0	255,6	297.061,0	264.830,0	(10,8)	314.303,0	326.141,0	3,8
Cerrado	5.154,0	37.400,0	625,6	62.150,0	52.250,0	(15,9)	67.304,0	89.650,0	33,2
Planalto	12.088,0	23.911,0	97,8	234.911,0	212.580,0	(9,5)	246.999,0	236.491,0	(4,3)
CENTRO-OESTE	6.301,2	3.118,4	(50,5)	23.875,1	28.463,3	19,2	30.176,3	31.581,7	4,7
MT	16,70	16,70	-	104,2	104,2	-	120,9	120,9	-
GO	6.284,5	3.101,7	(50,6)	23.770,9	28.359,1	19,3	30.055,4	31.460,8	4,7
SUDESTE	886.056,0	961.154,7	8,5	4.601.793,0	4.510.884,4	(2,0)	5.487.849,0	5.472.039,1	(0,3)
MG	781.547,0	869.775,9	11,3	3.375.558,6	3.296.754,3	(2,3)	4.157.105,6	4.166.530,2	0,2
Sul e Centro-Oeste	406.561,3	516.631,5	27,1	1.657.242,5	1.596.802,0	(3,6)	2.063.803,8	2.113.433,5	2,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	171.315,3	162.568,9	(5,1)	733.462,5	724.695,3	(1,2)	904.777,8	887.264,2	(1,9)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	194.490,5	180.810,9	(7,0)	911.903,5	900.131,4	(1,3)	1.106.394,0	1.080.942,3	(2,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	9.179,9	9.764,6	6,4	72.950,1	75.125,6	3,0	82.130,0	84.890,2	3,4
ES	59.051,0	47.253,0	(20,0)	535.198,0	519.798,0	(2,9)	594.249,0	567.051,0	(4,6)
RJ	4.280,9	4.894,3	14,3	42.767,6	42.839,7	0,2	47.048,5	47.734,0	1,5
SP	41.177,1	39.231,5	(4,7)	648.268,8	651.492,4	0,5	689.445,9	690.723,9	0,2
SUL	14.400,0	10.000,0	(30,6)	130.600,0	133.000,0	1,8	145.000,0	143.000,0	(1,4)
PR	14.400,0	10.000,0	(30,6)	130.600,0	133.000,0	1,8	145.000,0	143.000,0	(1,4)
OUTROS	1.831,5	1.831,5	-	12.328,8	16.608,8	34,7	14.160,3	18.440,3	30,2
NORTE/NORDESTE	17.242,0	61.311,0	255,6	297.061,0	264.830,0	(10,8)	314.303,0	326.141,0	3,8
CENTRO-SUL	906.757,2	974.273,1	7,4	4.756.268,1	4.672.347,7	(1,8)	5.663.025,3	5.646.620,8	(0,3)
BRASIL	925.830,7	1.037.415,6	12,1	5.065.657,9	4.953.786,5	(2,2)	5.991.488,6	5.991.202,1	-

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Tabela 9 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
NORTE	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
RO	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
NORDESTE	9.657,0	19.514,0	102,1	158.841,0	162.171,0	2,1	168.498,0	181.685,0	7,8
BA	9.657,0	19.514,0	102,1	158.841,0	162.171,0	2,1	168.498,0	181.685,0	7,8
Atlântico	9.657,0	19.514,0	102,1	158.841,0	162.171,0	2,1	168.498,0	181.685,0	7,8
CENTRO-OESTE	8.473,3	8.865,8	4,6	14.265,3	19.688,6	38,0	22.738,6	28.554,4	25,6
MT	8.473,3	8.865,8	4,6	14.265,3	19.688,6	38,0	22.738,6	28.554,4	25,6
SUDESTE	74.743,5	60.440,2	(19,1)	560.852,8	573.150,6	2,2	635.596,3	633.590,8	(0,3)
MG	2.400,5	3.946,2	64,4	43.726,8	32.592,6	(25,5)	46.127,3	36.538,8	(20,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.609,1	2.645,2	64,4	28.526,0	21.262,4	(25,5)	30.135,1	23.907,6	(20,7)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	791,4	1.301,0	64,4	15.200,8	11.330,2	(25,5)	15.992,2	12.631,2	(21,0)
ES	72.343,0	56.494,0	(21,9)	517.126,0	540.558,0	4,5	589.469,0	597.052,0	1,3
OUTROS	1.116,9	889,6	(20,4)	3.575,0	2.157,3	(39,7)	4.691,9	3.046,9	(35,1)
NORTE/NORDESTE	30.850,0	43.329,0	40,5	314.958,0	321.589,0	2,1	345.808,0	364.918,0	5,5
CENTRO-SUL	83.216,8	69.306,0	(16,7)	575.118,1	592.839,2	3,1	658.334,9	662.145,2	0,6
BRASIL	115.183,7	113.524,6	(1,4)	893.651,1	916.585,5	2,6	1.008.834,8	1.030.110,1	2,1

Legenda: (*) Amazonas, Pará, Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.





11. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Tabela 10 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)

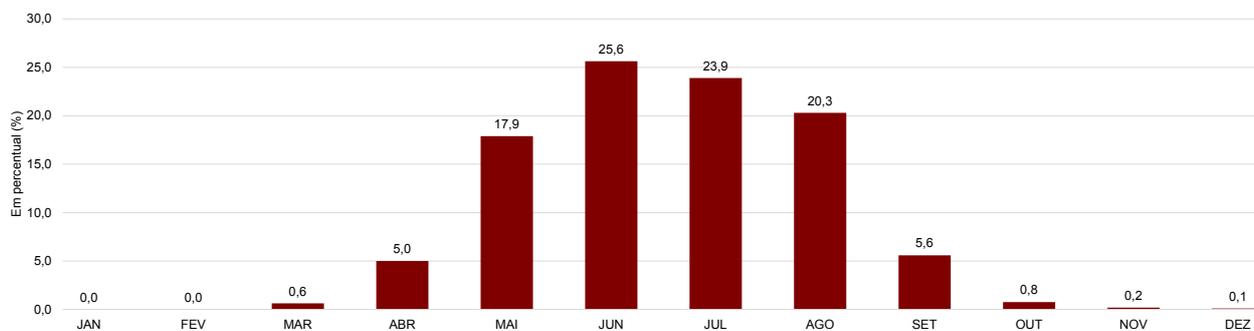
U.F	PROD.	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.096,9	10,0	209,7	30,0	629,1	35,0	733,9	20,0	419,4	5,0	104,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.096,9	10,0	209,7	30,0	629,1	35,0	733,9	20,0	419,4	5,0	104,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	25,0	-	25,0	-	25,0	-	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	23,0	-	42,0	-	35,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.560,1	3,4	119,3	14,8	527,8	34,9	1.242,1	20,5	728,9	15,6	557,0	8,5	301,5	1,9	66,9	0,5	16,7	-	-	-	-
BA	3.560,1	-	119,3	1,3	527,8	21,0	1.242,1	25,7	728,9	20,9	557,0	19,8	301,5	8,5	66,9	2,8	16,7	-	-	-	-
Cerrado	337,9	-	-	10,0	33,8	30,0	101,4	25,0	84,5	20,0	67,6	15,0	50,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	835,9	-	-	2,0	16,7	8,0	66,9	20,0	167,2	30,0	250,8	30,0	250,8	8,0	66,9	2,0	16,7	-	-	-	-
Atlântico	2.386,3	5,0	119,3	20,0	477,3	45,0	1.073,8	20,0	477,3	10,0	238,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	385,2	-	-	1,9	7,2	17,2	66,1	37,6	144,9	29,3	112,8	14,1	54,1	-	-	-	-	-	-	-	-
MT	114,6	-	-	6,3	7,2	34,1	39,1	55,6	63,7	4,0	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	270,7	-	-	-	-	10,0	27,1	30,0	81,2	40,0	108,3	20,0	54,1	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	45.277,7	-	-	3,2	1.450,0	16,0	7.266,5	26,2	11.851,7	25,2	11.408,2	22,1	10.023,5	6,1	2.746,0	0,8	382,1	0,2	95,2	0,1	54,4
MG	27.045,8	-	-	1,0	270,5	8,0	2.163,7	22,0	5.950,1	30,0	8.113,7	30,0	8.113,7	8,0	2.163,7	1,0	270,5	-	-	-	-
ES	13.605,5	-	-	7,4	1.006,8	29,4	4.000,0	34,4	4.680,3	15,60	2.122,5	8,7	1.183,7	2,6	353,7	0,8	108,8	0,7	95,2	0,4	54,4
RJ	309,0	-	-	-	-	7,6	23,5	18,0	55,6	30,0	92,7	25,4	78,5	18,1	55,9	0,9	2,8	-	-	-	-
SP	4.317,4	-	-	4,0	172,7	25,0	1.079,4	27,0	1.165,7	25,0	1.079,4	15,0	647,6	4,0	172,7	-	-	-	-	-	-
SUL	1.050,0	-	-	-	-	6,0	63,0	26,0	273,0	31,0	325,5	26,0	273,0	11,0	115,5	-	-	-	-	-	-
PR	1.050,0	-	-	-	-	6,0	63,0	26,0	273,0	31,0	325,5	26,0	273,0	11,0	115,5	-	-	-	-	-	-
OUTROS	112,6	-	-	10,0	11,3	20,0	22,5	30,0	33,8	30,0	33,8	5,0	5,6	5,0	5,6	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	5.657,0	5,8	329,0	20,4	1.156,8	34,9	1.976,0	20,3	1.148,3	11,7	661,8	5,3	301,5	1,2	66,9	0,3	16,7	-	-	-	-
CENTRO-SUL	46.712,9	-	-	3,1	1.457,2	15,8	7.395,6	26,3	12.269,6	25,4	11.846,6	22,2	10.350,6	6,1	2.861,5	0,8	382,1	0,2	95,2	0,1	54,4
BRASIL	52.482,4	0,6	329,0	5,0	2.625,3	17,9	9.394,1	25,6	13.451,6	23,9	12.542,2	20,3	10.657,7	5,6	2.934,0	0,8	398,8	0,2	95,2	0,1	54,4

Legenda: * Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Gráfico 23 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2019.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

